

Tomate Salada
TYSON F1
Segurança total para sua lavoura.



SEGURANÇA



PRODUTIVIDADE



INOVAÇÃO

Desenvolvido por quem
entende de BRASIL.

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal

Básica

0000/2012 - DR/XXXXYY

Cliente

...CORREIOS...

IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfcepea@usp.br



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Tomate Salada **TYSON F1**

NOVACRISTO

- Resistência ao F₃, TYLCV (geminivírus) e ao TSWV (vira-cabeça)
- Precocidade e alto pegamento de frutos
- Planta vigorosa e com boa resistência foliar

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES



Saiba mais
sobre o
produto

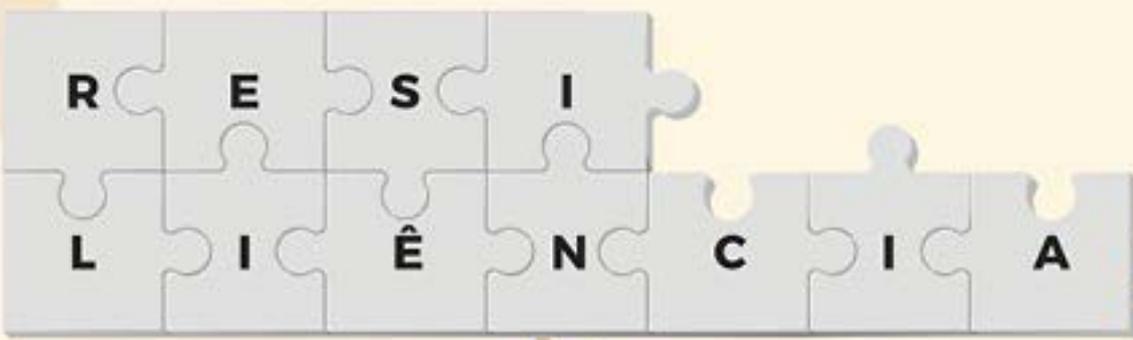
19 3514-7330
www.agristar.com.br

CURTA NOSSAS REDES **SOCIAIS**
AGRISTAR DO BRASIL

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

Anuário

2020-2021



Capacidade dos produtores de HF ao lidar com os problemas, adaptar-se às mudanças, superar obstáculos e, ao final, resistir às incertezas sem reduzir os investimentos – ofertando, assim, um produto saudável e seguro em 2021.



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA
www.copon_arsila.usp.br/hortifruti

Apoiadores:



MÍLDIO? REQUEIMA? REVUS OPTI.

**PROTEGE
SUA LAVOURA,
FAÇA CHUVA
OU FAÇA SOL.**

- Duplo modo de ação.
- Maior praticidade.
- Resistência à chuva.



Restrição de uso no Estado do Paraná.
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



 **Revus Opti**[®]

syngenta.



Ana Clara Oliveira



Ana Raquel Mendes



Caroline Ribeiro



Daniel Júdice Gonçalves



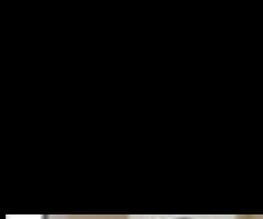
André Camarotti



Bárbara Rovina Castilha



Deborah Kubo



Fernanda Geraldini Palmieri



Felipe Spessotto



Fernanda Geraldini Palmieri



Wharlhey De Cássia Nunes



Rogério Bosqueiro



Carolina Olivieri Travaglini



Leonardo Caires de Oliveira



Renato Garcia Ribeiro



Raquel Moreira Sabelli



Marina Marangon Moreira



Mariana Coutinho

*Mais
do que
Nossa equipe
fazendo o
2021*

*conectados
nunca!
seguirá
melhor em
21!*



Felipe Souza Wohnrath



Isabela Camargo Gonçalves



João Paulo Deleo



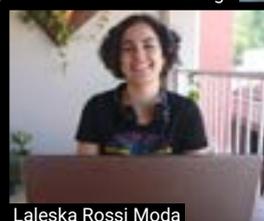
João Victor Silva Pereira



João Pedro Motta de Paiva



João Victor Vicentin Diogo



Laleska Rossi Moda



Juliana Acácio T. Parede



Luana Chiminasso



Victória Ceni



Daiana Braga



Luana Maria Martins Guerreiro



Lucas de Mora Bezerra



Maria Julia da Silva Ramos



Maria Giulia Barbosa Marchesi



Margarete Boteon



Marcela Guastalli Barbieri



Ficar em casa sim
ficar parado nunca

Inscrições Abertas

MBAUSP é sobre
ESALQ *vencer*
www.mbauspesalq.com

EDITORIAL

PODE VIR, 2021!

Foram tantas mudanças repentinas em 2020! A pandemia de covid-19 promoveu muitas restrições (estabelecimentos tiveram que interromper as atividades por meses, a população ficou isolada em casa, a economia brasileira entrou em recessão e os níveis de desemprego se agravaram) e desafiou toda a cadeia produtiva de alimentos.

Mas momentos de incertezas e de dificuldades também são de oportunidades, e foi neste cenário que produtores e diferentes canais de distribuição e de comercialização de frutas e hortaliças se mostraram resilientes. Foi preciso “driblar” a quarentena, conectar-se a compradores e consumidores, rever os negócios e adotar novas estratégias, sobretudo no meio digital. O consumidor brasileiro respondeu a estas mudanças, dando maior atenção a uma alimentação mais saudável – incluindo frutas e hortaliças à mesa – e se adaptando às compras por canais virtuais.

A equipe da **Hortifruti Brasil** também teve que se adequar às pressas ao trabalho de forma remota, mas com muita vontade e esforços para não parar e manter o andamento das pesquisas de mercado de forma eficiente e com qualidade. Felizmente, conseguimos estar até mais juntos do que nunca, em prol do setor de HF, oferecendo muito conteúdo de mercado em primeira mão e em vários formatos: revistas digital e impressa, redes sociais, sites, vídeos e aplicativos de mensagens e a consolidação de *lives*, com muitos convidados importantes que discutiram os principais assuntos que estiveram em pauta no setor neste ano. E, não podemos deixar de lado um marco importante que a **Hortifruti Brasil** conquistou em 2020: completou 18 anos de história! E alcançar esses números, justamente em um período ímpar na história, só fortalece nosso compromisso de continuar produzindo o melhor conteúdo econômico do setor de HF.

Para encerrar o ano, neste **Anuário 2020-2021** estão os acontecimentos detalhados do mercado em 2020 das 13 frutas e hortaliças acompanhadas pela equipe e as principais projeções para 2021, em termos econômicos, de consumo, de área e mercado externo.

Que em 2021 possamos continuar conectados e mais resilientes do que nunca, com a esperança da retomada do “normal” o quanto antes!

**VOCÊ CONTROLA
AS PRAGAS.**

**O CONSUMIDOR
CONFIA.**

DUAS



**EFICIÊNCIA
MÁXIMA**
**CARÊNCIA
ZERO**



[/uplbr](#) [/brasilupl](#) [upl-ltd.com/br](#)



EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini Palmieri,
Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e
Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro,
Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

Ana Clara Buzzetto de Oliveira, Ana Raquel Mendes,
André Camarotti, Bárbara Rovina Castilha, Carolina Olivieri
Travaglini, Caroline Ribeiro, Daniel Júdice Gonçalves,
Deborah Kubo, Felipe Souza Wohnrath, Felipe Spessotto,
Isabela Camargo
Gonçalves, João Pedro Motta de Paiva, João Victor Silva
Pereira, João Victor Vicentin Diogo, Juliana Acácio Toledo
Paredes, Laleska Rossi Moda,
Leonardo Caires de Oliveira, Luana Chiminasso, Luana Maria
Martins Guerreiro, Lucas de Mora Bezerra, Maria Giulia
Barbosa Marchesi, Maria Julia da Silva Ramos, Mariana
Coutinho Silva, Raquel Moreira Sabelli, Victória Ceni e
Wharley de Cássia Nunes

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT SEÇÕES E MATÉRIA DE CAPA

Equipe Comunicação Cepea
Edson Figueroa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Edson Figueroa
www.edsonfigueroa.com.br
@edsoulfigueroa | 19 98171-3166

IMPRESSÃO

www.graficamundo.com.br

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de
Estudos Avançados em Economia
Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será
permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE

<u>18</u>	ALFACE
<u>20</u>	CEBOLA
<u>23</u>	CENOURA
<u>26</u>	BATATA
<u>29</u>	TOMATE
<u>32</u>	BANANA
<u>34</u>	MAÇÃ
<u>37</u>	CITROS
<u>40</u>	MELANCIA
<u>43</u>	MELÃO
<u>45</u>	MAMÃO
<u>47</u>	UVA
<u>49</u>	MANGA



CAPA 12

Detalhamos tudo o que
aconteceu no mercado de 13
frutas e hortaliças em 2020
e quais as tendências que
podem ocorrer em 2021.

HF BRASIL NA REDE



@revistahortifrutibrasil



@hfbrasil



Hortifruti Brasil



19 99128.1144

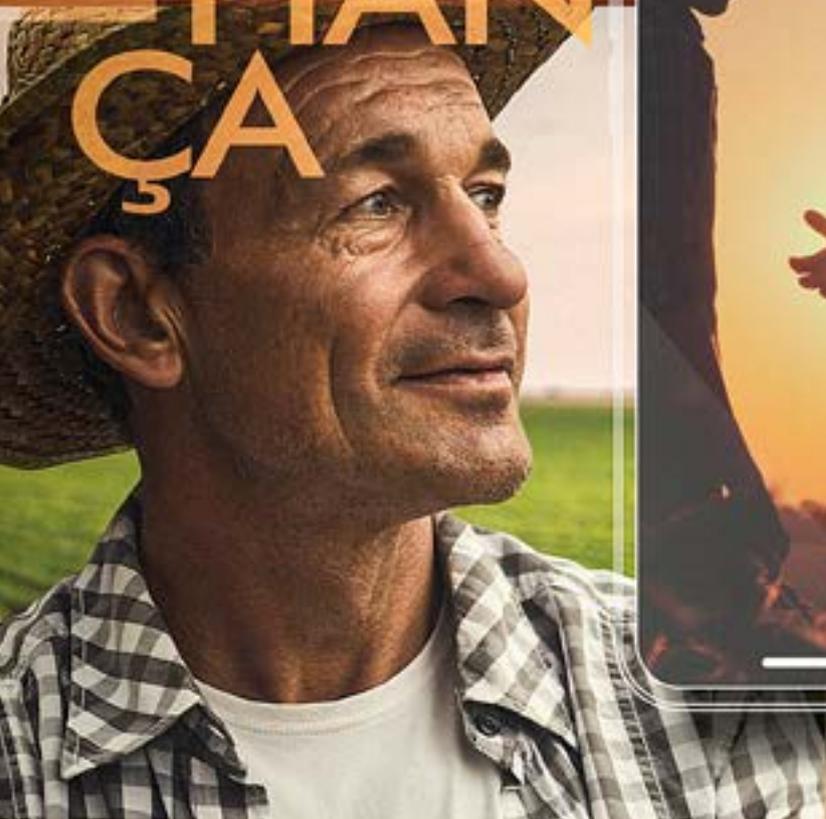


@hfbrasil



Juntos construímos

CONFIANÇA



Com mais de 60 anos de experiência, somos uma das maiores empresas do país no desenvolvimento, produção e comercialização de sementes de hortaliças, ervas e flores.

A Agristar tem orgulho de conhecer a nossa terra e junto com nossos parceiros, levar tecnologia para o campo e produtos de qualidade para a mesa dos brasileiros.

Essa é a Agristar, uma empresa que acredita na agricultura, na força do produtor brasileiro e, principalmente, em um amanhã cada vez melhor.

Desejamos um NATAL repleto de alegria e um ANO NOVO com muitas realizações.

Boas Festas

AGRISTAR

CONFIANÇA NO AMANHÃ

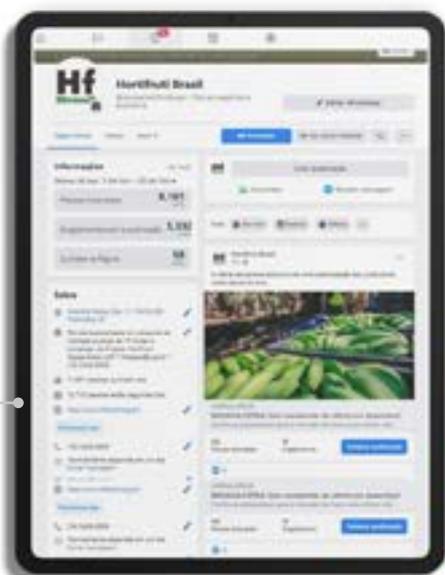
LINHAS:    

AGRISTAR DO BRASIL LTDA. | 19 3514-7330 | www.ogristar.com.br

OS NÚMEROS DA HF BRASIL NA REDE EM 2020

Em 2020, a comunicação da HF Brasil por meio das redes sociais se torna uma ferramenta importante, sobretudo em tempos de isolamento social. Veja abaixo os números alcançados nas redes sociais, no site e vídeos neste ano.

 **101 mil**
Acessos no site
(apenas no mês de nov/20)



 **553 mil**
Pessoas alcançadas no Facebook
em 2020 (até nov/20)

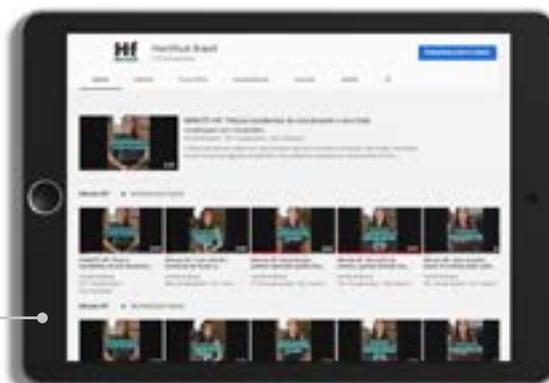
 **11.950**
Curtidas no Facebook
(até nov/20)



21.998
Acessos das notícias (somente
as rastreadas) da HF Brasil via
WhatsApp (até nov/20)

2.121
cadastrados nas listas do
WhatsApp (até nov/20)

 **38 mil**
Visualizações no canal
do YouTube em 2020
(até nov/20)





HF Brasil consolida *lives* como parte de sua programação

Por Daiana Braga

Desde o início da quarentena, diante da covid-19, a Hortifruti/Cepea tem realizado *lives* como mais uma das formas de se levar informação atualizada do setor de HF a todos os leitores e seguidores. Assim, a HF Brasil tem formatos de conteúdo para agradar a todos: versões impressa e digital da revista **Hortifruti Brasil**, site, redes sociais, conteúdo via WhatsApp e vídeos. Nas *lives*, sempre com transmissão simultânea na página do Facebook (@hortifrutibrasil) e no canal do YouTube (Hortifruti Brasil), tivemos a presença de diversos agentes importantes do setor de frutas e hortaliças, de todos os elos da cadeia, para discutir os principais assuntos abordados em cada edição da revista, como gestão sustentável, reforma tributária, perspectivas de mercado dos setores de tomate e batata, consumo, comércio externo de frutas, além de desafios e oportunidades que surgiram na pandemia. Muitos leitores também participaram dos bate-papos, enviando perguntas previamente e no chat ao vivo para os convidados. Fique de olho em todos os nossos canais para acompanhar as próximas *lives*! Caso tenha perdido ou gostaria de rever alguma delas, todas estão disponíveis em nosso canal no YouTube, na playlist "Lives". Em janeiro de 2021, reuniremos os pesquisadores da HF Brasil em mais uma transmissão ao vivo para traçar as perspectivas para o mercado das 13 frutas e hortaliças acompanhadas pela equipe. Até lá!



QUER CONTINUAR A RECEBER A REVISTA HORTIFRUTI BRASIL?

Então faça seu recadastramento!

Enquanto muito são adeptos do mundo digital, alguns dos nossos leitores preferem receber a edição impressa. Se você é um deles, será necessário realizar seu recadastramento caso tenha interesse em continuar a receber a Hortifruti Brasil. Os procedimentos são simples, veja:

PASSO 1

Anote seu **CÓDIGO DE ASSINANTE** (de até 9 dígitos), que está na etiqueta de endereço colada no verso da revista.

XXXXXXXXX-
Nome Completo
Endereço
Cidade/Estado - CEP: XXXXX-XXX

PASSO 2

Acesse:
hfbrasil.org.br/portalthorti/recadastro
DIGITE SEU CÓDIGO DE ASSINANTE
e clique em Enviar.



PASSO 3

PREENCHA TODOS OS CAMPOS corretamente com os seus dados e clique em **ENVIAR**. Pronto, você continuará recebendo a revista!



ATENÇÃO!

O PRAZO PARA O RECADASTRAMENTO TERMINA EM 31/01/2021*

*O assinante que não realizar seu recadastro até 31/01/2021 terá o envio da revista cancelado automaticamente a partir da edição de fevereiro de 2021. No caso de dúvidas, entre em contato: (19) 3429-8808, WhatsApp (19) 99128-1144 ou hfbrasil@cepea.org.br.

BALANÇO DO IMPACTO DA COVID-19 NO SETOR DE HF EM 2020 & PERSPECTIVAS 2021

Por Margarete Boteon



Mesmo com a essencialidade da cadeia de alimentação e sem grandes interrupções na produção, o setor de frutas e hortaliças foi afetado pela pandemia da covid-19 em 2020, principalmente por conta da queda da atividade econômica, da restrição parcial da comercialização e de mudanças dos hábitos de consumo. Esses fatores tiveram maior ou menor impacto em diferentes momentos no decorrer de 2020.

A percepção do impacto da covid-19 sobre a **atividade econômica** (PIB do Brasil) se alterou ao longo da pandemia. No início, o receio era de que a economia se reduziria drasticamente, já que a previsão era de taxas de desemprego acima de 18%. As primeiras apostas das consultorias eram de queda de 8% no PIB. Já no final do ano, o Boletim Focus do Banco Central indica recuo da economia em torno de 4,4% em 2020 (estimativas de 07/12/20) e taxa de desemprego em torno de 14%. A melhora na perspectiva esteve atrelada a ações governamentais na economia (como o auxílio emergencial) aliadas à retomada da maior mobilidade das pessoas e à abertura dos estabelecimentos comerciais, principalmente no segundo semestre.

Em termos de **restrição da comercialização doméstica**, foi mais evidente no período de maior isolamento social (entre o final de março e maio), quando os atacados trabalharam de forma limitada, algumas feiras livres foram suspensas e parte dos restaurantes, fechados. A menor mobilidade da população também restringiu o fluxo de comercialização de produtos mais perecíveis, como as folhosas e algumas frutas (de menor tempo de prateleira). No final de 2020, o setor ainda sentia os efeitos de interrupções na comercialização para importantes clientes, como hotéis, escolas e parte dos restaurantes.

Já no caso de **cadeias voltadas à exportação**, as vendas de frutas frescas brasileiras apresentaram bom desempenho ao longo da pandemia (de março a novembro/20), favorecidas pelo dólar elevado, pela demanda externa aquecida e pelo fato de concorrentes do Brasil apresentarem menor disponibilidade de frutas. No geral, o produto mais prejudicado foi o mamão, principalmente no início da quarentena, devido à menor disponibilidade de transporte aéreo.

Em termos de **hábitos de consumo**, a demanda por frutas e hortaliças frescas esteve mais aquecida no início da pandemia (final de março e abril), visto que muitos consumidores buscaram fortalecer a imunidade diante do vírus. Passados alguns meses, produtos indulgentes e ultraprocessados novamente tomaram espaço. Um comportamento positivo ao longo da pandemia foi que, com a recomendação de isolamento domiciliar, mais pessoas passaram a preparar suas próprias refeições, resultando em demanda firme por alimentos *in natura* e semiprocessados.

Estudo da Universidade de São Paulo (USP), do NutriNet, que avaliou os hábitos de consumo da população brasileira com cerca de 10 mil entrevistados, mostrou aumento de 87,3% (jan-fev/20) para 89,1% (mai/20) da ingestão de hortaliças e de 78,3% (jan-fev/20) para 81,8% (mai/20) no caso de frutas. No entanto, no mesmo período, a proporção da amostra que consumiu um ou mais itens de alimentos processados manteve-se elevado, de 77,9% (jan-fev/20) para 79,6% (maio/20). Apesar de a pesquisa não contemplar o segundo semestre, há indícios de que o consumidor, principalmente entre julho e agosto/20, após longo período em isolamento social, tenha passado a optar por alimentos processados e indulgentes em detrimento dos frescos.

HÁBITOS DE CONSUMO SE ALTERAM AO LONGO DA PANDEMIA

O comportamento de consumo de alimentos foi mudando no decorrer dos meses. No entanto, o aumento das refeições em casa e compras de alimentos em supermercados persistiram

MARÇO-ABRIL/20

- Preocupação com a saúde e aumento do consumo de alimentos *in natura*.
- As principais refeições são feitas no lar (isolamento), o que favorece o setor de alimentos frescos.

MAIO-AGOSTO/20

- Consumo por indulgência e de ultraprocessados cresce por conta do período prolongado de quarentena.
- Desde o início da pandemia, o supermercado foi o principal canal de acesso aos alimentos.

A PARTIR DE SETEMBRO/20

- Aumento dos preços dos alimentos e redução do valor do auxílio emergencial do governo limitaram o poder de compra do brasileiro.
- Apesar de as refeições domiciliares persistirem, o consumo fora do lar começa a ser retomado e ter maior participação.

Gowan[®]
BRASIL

ibc



Com tradição de quase 60 anos em proteção de cultivos, a Gowan chega no Brasil.

Com presença global e administração familiar, a Gowan é referência em soluções efetivas para as demandas mais críticas do mercado de HF e citrus.

Liderança, versatilidade e qualidade. Isso é Gowan Brasil.

*Pés na terra
e mãos à obra*

Gowan[®]
BRASIL



2021: SAÚDE X INSEGURANÇA FINANCEIRA

Na virada de 2020-2021, a consciência saudável *versus* a insegurança financeira vai influenciar a demanda por frutas e hortaliças frescas



No final de 2020, pesquisas apontam que a consciência de hábitos saudáveis persiste na população brasileira. No entanto, o grande desafio é transformar esse comportamento em vendas, principalmente com a queda do poder aquisitivo do consumidor – o valor do auxílio emergencial diminuiu nos últimos meses de 2020 e deve ser suspenso em 2021, o desemprego está elevado, há inflação dos alimentos e a conveniência eleva o apelo por alimentos ultraprocessados. É importante ressaltar que o consumidor brasileiro pode ter alimentação saudável no lar, de baixo custo e de preparo rápido e fácil!

O aumento dos casos de covid-19 no Brasil a partir de meados de novembro e a segunda onda nos Estados Unidos e na Europa também preocupam. Esse cenário pode causar novas restrições na cadeia de comercialização, limitar uma retomada da economia brasileira na virada do ano e prejudicar as exportações nacionais. Até o final de novembro, casos pontuais de cancelamento de pedidos externos foram observados.

Por enquanto, especialistas apontam certa retomada da economia em 2021, mas ainda sem previsão de se

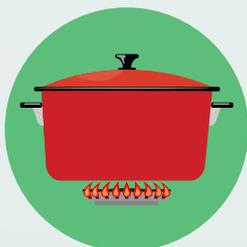
recuperar totalmente da recessão de 2020. O Boletim Focus, do Banco Central (07/12/20), sinaliza crescimento do PIB em torno de 3,5% em 2021. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima avanço menor, de 2,8%.

Para os próximos cinco anos, projeções do FMI para o Brasil indicam desemprego elevado, economia travada, baixo investimento e enorme dívida pública. Com isso, se faltar confiança dos investidores na gestão das contas públicas do governo, as perspectivas para a economia podem ser ainda menos otimistas.

A grande aposta em 2021, sem dúvida, é a vacina para imunização da covid-19. Com os avanços surpreendentes da ciência, vários laboratórios já devem oferecer vacina no primeiro semestre no Brasil e no exterior para um grupo de pessoas de maior risco e, no segundo semestre, para outra parcela da população.

Assim, com a vacinação em massa no pós-pandemia (médio prazo), a preocupação é que o retorno das pessoas a suas rotinas de trabalho e de lazer de antes da pandemia possa relaxar os cuidados com a saúde, reduzindo, conseqüentemente, a demanda por alimentos frescos ou semiprocessados.

IMPACTOS POSITIVOS DA COVID-19 NO SETOR DE FRUTAS E HORTALIÇAS



Comida preparada em casa ganha participação



Refeições caseiras têm incluído mais hortifrúts



Consciência de hábitos saudáveis pode permanecer no pós covid-19

Fonte: Kantar, Rabobank e Euromonitor.

INVESTIMENTOS EM 2020: COVID-19 AFETA ÁREA DE INVERNO

A pandemia de coronavírus resultou em diminuição dos investimentos em área no setor de HF em 2020, especialmente para as culturas que estavam em plantio no início da quarentena (entre abril e maio/20), quando as incertezas eram grandes. Produtores que estavam em pico de safra entre abril e maio também foram bastante prejudicados, visto que a interrupção de parte da cadeia de comercialização resultou em perdas e desvalorização dos produtos.

Esse cenário foi verificado para o tomate de mesa, alface, mamão e melancia. Dessas culturas, as que tiveram a rentabilidade mais reduzida ao longo do ano foi a do mamão no segmento de frutas e a da alface no de hortaliças. Um ponto negativo transversal a todas as culturas em 2020 foi o aumento dos custos de produção, diante dos insumos mais caros (devido ao dólar) e da baixa produtividade em

alguns períodos (em decorrência do clima).

A partir de julho/20, o cenário de preços domésticos e de escoamento da produção foram mais favoráveis para a maioria dos HFs. A perspectiva do Hortifruti/Cepea é de bons preços ao produtor até o final de 2020. No segmento externo, até outubro/20, antes da segunda onda de contaminados, o balanço da rentabilidade para as frutas frescas brasileiras exportadas era positivo. A partir de novembro, as incertezas do setor estiveram relacionadas à possível redução na demanda, por conta do novo aumento dos casos de covid-19 na Europa e nos EUA.

Mesmo diante das adversidades de 2020, a demanda por frutas e hortaliças no varejo reagiu bem e a oferta foi controlada no segundo semestre, evitando excedentes de oferta e mantendo os preços, no geral, acima dos custos para a maioria das culturas.

COVID-19 AFETA PRINCIPALMENTE A ÁREA CULTIVADA NO INVERNO

Hortaliças (inverno)	Hortaliças (verão)	Frutas
-5,7% em área	-2,6% em área	+0,3% em área
2020 x 2019	2020/21 x 2019/20	2020 x 2019
HFs Total		
-1,5% em área		
2020 x 2019		

% da área cultivada em 2020 x 2019

Fonte: Hortifruti/Cepea.

2021: PERSPECTIVAS DE RETOMADA DOS INVESTIMENTOS

Para 2021, no grupo das **hortaliças**, a expectativa é de retomada dos investimentos em área, compensando, em boa parte, as reduções em 2020. Os destaques são os segmentos industriais de batata e tomate. No caso de batata pré-frita, verifica-se, novamente, retomada de crescimento de área em 2021 (em 2020, por conta da atividade parcial do setor de *food service*, os investimentos foram contidos). Para a indústria de tomate, o aumento dos plantios deve compensar parte da redução nos anos de 2018 e 2019.

Quanto à área de **frutas** em 2021, os investimentos mais visíveis são na área de manga e uva de mesa no Nordeste. Nas demais, a previsão é de estabilidade. A boa rentabilidade obtida com as exportações em 2020 (pelo menos até outubro/20) pode incentivar os investimentos. Outra cultura que deve ter retomada em 2021 é a melancia, visando a recuperação da queda em 2020. Vale lembrar que, como várias frutas analisadas pelo Hortifruti/Cepea são perenes, o efeito da redução de área por conta da pandemia foi menor quando comparado ao observado para as hortaliças.

INVESTIMENTOS EM LARANJA: 2020 & 2021

Outro setor que mantém o cenário positivo de preços é o da citricultura. A menor oferta de laranja em 2020 e a boa demanda, principalmente no início da quarentena diante dos benefícios à saúde, impulsionaram os preços do setor. No curto prazo, a preocupação é a forte seca no Sudeste e seu impacto nas safras atual (2020/21) e futura (2021/22), mas os valores da fruta devem continuar atrativos até o final da temporada 2020/21. Para 2021, o cenário ainda é incerto e dependerá do volume produzido. Mas, com a possibilidade de estoques baixos da indústria, a aposta é de mais um ano de cotações elevadas.



SEGUNDA ONDA DE COVID-19 CAUSA INCERTEZAS NOS EMBARQUES NA VIRADA DO ANO, MAS PERSPECTIVAS SÃO POSITIVAS PARA 2021

O mês de novembro se iniciou com alguns países europeus e norte-americanos voltando a adotar novas restrições de mobilidade diante da nova onda de casos da covid-19. E apesar de serem medidas mais “brandas” do que as impostas entre março e abril de 2020 – com a permissão de algumas atividades comerciais em funcionamento, mas com tempo reduzido –, o cenário já tem preocupado exportadores de frutas brasileiros na virada de ano. O receio é ainda maior para aqueles agentes que não negociam apenas com as redes varejistas, mas também com outros comércios mais afetados pelo isolamento social (como restaurantes e hotéis, por exemplo). Por enquanto, em 2020, as exportações

de frutas frescas tiveram um bom desempenho até novembro (em volume). No entanto, segundo alguns exportadores consultados pelo Hortifruti/Cepea, já houve relatos de reduções pontuais nos embarques justamente por conta do aumento de pessoas infectadas desde novembro. De qualquer forma, a expectativa quanto aos envios é otimista em 2021, dada a previsão do dólar em alta, ganho de eficiência em algumas cadeias nacionais frente aos concorrentes externos e hábitos mais saudáveis no pós-pandemia. Além disso, pesa a favor das exportações brasileiras o início da vacinação em países europeus, principal comprador de frutas, já nos primeiros meses de 2021. ■



An Agricultural
Sciences Company

PROGRAMA

Colha+ Sustentabilidade

SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA
PRODUÇÃO CRESCER PROTEGIDA

AGORA, VOCÊ PODE
CONTAR COM O
PROGRAMA HF
COLHA+ DA FMC

A FMC, como uma empresa de pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o produtor de hortifrúti do momento do plantio até a colheita. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Somos seus parceiros, conte com o nosso Programa HF Colha+ para proteger sua plantação e seu potencial produtivo.

Inseticidas:	Fungicidas:
VERIMARK®	SIGNAL®
BENEVIA®	ROVRAL®
PREMIO®	GALBEN® M
AVATAR®	REGALIA MAXX®
TALSTAR®	AUTHORITY®
Herbicidas:	Nematicida Biológico:
REATOR®	QUARTZO®
Biopotencializadores:	
SEED+®	
CROP®	



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



ALFACE

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

Em 2020, a pandemia trouxe diversas dificuldades ao produtor. A safra de verão 2019/20, que geralmente garante maior rentabilidade frente ao inverno, teve os ganhos comprometidos pelo fechamento de estabelecimentos a partir de março, gerando excedentes nas roças e, conseqüentemente, pressionando as cotações. Diante disso, produtores reduziram a área tanto no verão quanto no inverno. Assim, a oferta ficou mais restrita no ano e, junto ao aumento da demanda, devido à flexibilização das medidas de isolamento social no decorrer da pandemia, os preços subiram, especialmente durante o inverno, possibilitando bons níveis de rentabilidade, superiores aos da temporada de verão.

A expectativa inicial para 2021 é de recuperação de parte da área, a depender do comportamento dos preços no verão 2020/21. Como o sentimento ainda é de cautela, os investimentos não devem ser tão intensos. Além disso, a seca entre setembro e novembro/20 dificultou o plantio, o que pode reduzir a disponibilidade no verão 2020/21. Caso a perspectiva de maior área se concretize, os preços devem ser suficientes para pagar os custos. Com a esperada retomada do funcionamento de restaurantes, escolas e outros estabelecimentos, a procura por folhosas deve aumentar e voltar para patamares mais similares ao observado antes da pandemia, contribuindo para perspectivas mais positivas.

PERSPECTIVA 2021

DESTAQUES EM 2020



Pandemia

O consumo diminuiu drasticamente, diante das medidas de isolamento impostas pela covid-19



Diminuição do preço médio das folhosas, devido à redução de consumo



Total da redução de área nas safras de verão 2019/20 e inverno 2020



Estiagem

Falta de chuva em SP preocupa agricultores e restringe o uso de água

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

ÁREA SAFRA DE VERÃO



ÁREA SAFRA DE INVERNO



Fonte: Hortifruti/Cepea.

SAFRA DE VERÃO:

• **MOGI DAS CRUZES (SP):** Nos primeiros meses da safra, a produção foi satisfatória, mesmo com a incidência de doenças, como queima de miolo e meladeira. Porém, com os impactos da pandemia, a área começou a ser reduzida a partir de março, -11,3% ao longo da safra, fechando com 5.880 hectares em junho. Essa redução de área, no entanto, não foi suficiente para sustentar os preços: com a baixa demanda, os pés se desvalorizaram de forma expressiva, estreitando a rentabilidade de abril a junho.

• **IBIÚNA (SP):** O clima foi favorável à produção durante toda a safra, já que não houve chuvas intensas como em outras praças, registrando, inclusive, menor índice de doenças. A área na região recuou 15,2% de janeiro a junho, devido à menor procura durante a quarentena. O controle na produção garantiu rentabilidade satisfatória para aqueles que conseguiram se manter no setor: as cotações foram 14,5% superiores ao custo (janeiro a junho), porém bastante inferiores às observadas em anos anteriores.

• **MÁRIO CAMPOS (MG):** Logo no início de 2020, a produção foi afetada por chuvas intensas, causando perdas severas a produtores, sendo necessário, inclusive, o abastecimento de praças vizinhas para atender a demanda. Além disso, os impactos da pandemia reduziram a procura por folhosas, e, conseqüentemente, a rentabilidade. Neste cenário, a área cultivada – que já vinha registrando diminuições significativas em anos anteriores – recuou mais uma vez: 4,3% de janeiro a junho, totalizando 484 hectares no final da safra, em junho.

• **TERESÓPOLIS (RJ):** No início da safra, a demanda foi impactada pela baixa qualidade da água no Rio de Janeiro. Isso exigiu que o produtor tomasse medidas para conter os gastos, como diminuir a área. A procura, por sua vez, foi ainda mais limitada no decorrer da quarentena, levando à redução de 5% na área de verão, de janeiro a junho. Apesar dessa menor oferta, a compra do produto da região por estados vizinhos, principalmente de Minas Gerais, resultou em bom escoamento da produção no mercado local, que fechou com rentabilidade positiva de 56% de janeiro a junho frente ao mesmo período de 2019.

SAFRA DE INVERNO:

• **MOGI DAS CRUZES (SP):** Seguindo o ritmo da safra de verão, a de inverno, que é geralmente caracterizada pela baixa procura e foi ainda mais impactada pelo distanciamento social, teve redução de 15,2% na área em relação ao inverno do ano anterior. A medida controlou a oferta e garantiu rentabilidade positiva de 26,6% (de julho a novembro). Porém, não foi somente a menor área que limitou a oferta. Com a estiagem no Sudeste, a ocorrência de pragas e, conseqüentemente, de doenças, aumentou, diminuindo o volume disponível nas roças.

• **IBIÚNA (SP):** A estiagem também comprometeu a produção nesta praça; porém, produtores conseguiram driblar as doenças. Muitos deles realizam a rotação de culturas, como as brássicas, o que dificulta a propagação de pragas e doenças. A rentabilidade de julho até novembro foi de 44,7%. Com a alta do dólar, produtores optaram por alternativas mais baratas de insumos, principalmente quanto aos fertilizantes, garantindo os ganhos.

• **MÁRIO CAMPOS (MG):** Diante das incertezas e das dificuldades de produção (devido ao baixo nível tecnológico), produtores mantiveram a área cultivada estável em 306 hectares para suprir a demanda local. Quanto às pragas e doenças, a tripes, que tem proliferação acentuada no inverno, devido ao clima seco, e atingiu as lavouras da região mineira, poderia ser facilmente controlada com a tecnologia adequada. Além disso, rentabilidade foi negativa: na média da safra (jul-nov), as cotações estiveram 21,5% inferiores aos custos estimados.

• **TERESÓPOLIS (RJ):** A área apresentou intensa redução no inverno 2020, principalmente no início da safra. Com a menor oferta, alfacicultores fluminenses tiveram rentabilidade positiva de 81,8% de julho a novembro. O forte estímulo de produção da americana por empresas de *fast food* foi o principal responsável pelos bons resultados. Com o bom retorno, produtores aumentaram a área a partir de setembro, o que reduziu pontualmente os ganhos no período, visto que os preços voltaram a subir em novembro.



CEBOLA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

A rentabilidade da safra 2019/20 (nov/19 a mai/20) do Sul foi positiva, devido aos preços mais altos, principalmente nos últimos meses da temporada. A oferta diminuiu a partir de fevereiro, e as cotações seguiram em patamares elevados até junho. As safras 2020 do Nordeste, Cerrado e de São Paulo também trouxeram bom retorno aos produtores. A menor área plantada nessas regiões, por conta das chuvas durante o plantio e das incertezas atreladas à pandemia de covid-19, permitiu maiores preços. Assim, no geral, o retorno obtido pelos produtores das três regiões foi considerado satisfatório.

Para a safra 2020/21 do Sul, a seca reduziu a produtividade das lavouras colhidas, além de algumas áreas terem sido atingidas por granizo. Dessa forma, o volume tende a ser menor que o esperado. Para a temporada 2021 do Nordeste, Cerrado e São Paulo, há tendência de aumento de área, o que pode limitar a rentabilidade em relação a 2020. No Nordeste, as chuvas esperadas para o período de plantio devem reduzir a oferta nos primeiros meses de 2021.

PERSPECTIVA 2021

DESTAQUES EM 2020



Preço médio nacional da cebola fica praticamente estável em 2020 (até novembro)



Redução de área no Cerrado e em São Paulo



Com o fenômeno *La Niña*, seca no Sul reduz produtividade da safra 20/21, e chuva limita plantio no NE



+27%
Volume 1º sem
-81%
Volume 2º sem

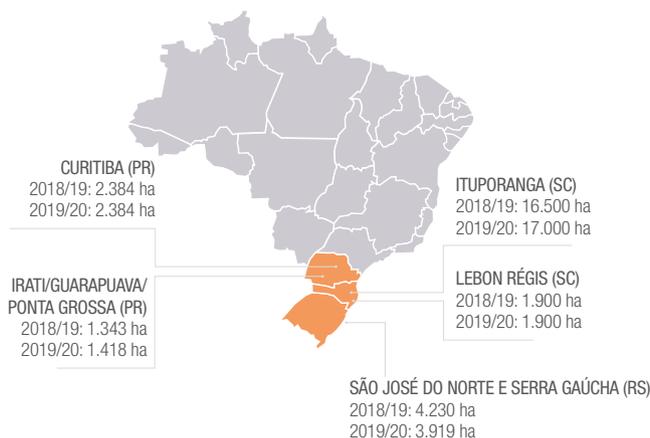
Importações crescem no 1º sem., mas caem expressivamente no 2º (até nov)

Fonte: Secex.

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

SUL 2019/20



NE, CO E SUDESTE





SIVANTO[®]

prime 200 SL

**Para controlar a mosca
branca e obter bons
resultados na colheita,
só unindo forças.**

Com a união do Sivanto[®] Prime, o novo inseticida da Bayer que controla mosca branca, e do portfólio de tomates Seminis, a lavoura fica protegida e, ainda, apresenta a uniformidade, a firmeza, o vigor e as resistências dos híbridos que se adaptam às diversas regiões.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Uso agrícola. Venda sob receituário agrônomo. Consulte sempre um agrônomo. Informe-se e realize o manejo integrado de pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos dos produtos. Leia atentamente e siga as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual.



**Tomate
Coronel**



**Tomate
Compack**





Rentabilidade da safra 2019/20 do Sul é positiva

A região Sul aumentou a área alocada ao cultivo de cebolas na safra 2019/20, devido à boa rentabilidade obtida nos anos anteriores. Esse incremento, somado à concorrência com o Nordeste, limitou os ganhos do produtor entre novembro/19 e janeiro/20. Porém, o baixo volume de cebola nacional a partir de fevereiro/20 ajudou a elevar a margem de lucro. A menor disponibilidade interna também esteve atrelada às chuvas no Nordeste e à menor oferta de bulbos vindos da Argentina – devido às restrições impostas pela quarentena. Como consequência, os preços domésticos reagiram de acordo com a redução dos estoques no Sul. A combinação de todos esses fatores favoreceu o bom desempenho do mercado sulista em 2020. Para a temporada 2020/21, cuja colheita se iniciou em novembro/20, a seca reduziu a produtividade das áreas colhidas.

Cerrado reduz área e garante bons resultados

As áreas de cebola no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Cristalina (GO), que fazem parte do Cerrado, diminuíram em 2020. Apesar dos bons resultados em 2019, chuvas atrasaram o início do plantio. Percalços relacionados à pandemia de coronavírus (falta de mão de obra, redução da demanda e queda das cotações) impediram que produtores recuperassem a redução do plantio nos primeiros meses de semeio. A menor área, por sua vez, ajudou a controlar a oferta, possibilitando um bom retorno ao produtor durante a safra. Para 2021, a perspectiva é de aumento na área do Cerrado, o que pode reduzir a rentabilidade ao produtor frente a 2020.

Menor volume nacional favorece rentabilidade em SP

Com a boa rentabilidade de São Paulo em 2019, produtores de São José do Rio Pardo (SP) mantiveram a área em 2020 e os de Monte Alto (SP) elevaram um pouco os investimentos. Em ambas as praças, houve problemas relacionados às chuvas no início do plantio. Já no período de desenvolvimento foi a estiagem que prejudicou os bulbos – o volume hídrico esteve bastante reduzido, e os reservatórios, pelo menos até o início de dezembro/20, estavam em níveis críticos, fator que também preocupa quanto aos preparativos para 2021. A rentabilidade, por sua vez, foi satisfatória: apesar de 18% menor frente a 2019, o preço (até set/20) em 2020 ficou 152% acima das estimativas de custo, que também foram menores diante da melhor produtividade em 2020. Apesar de a produção paulista

ter sido boa, no geral, o adiantamento da colheita reduziu a oferta em alguns períodos. A menor área no Cerrado também colaborou para os bons resultados em SP.

Produção do NE é afetada no 1º sem., mas rentabilidade é positiva

No início de 2020, chuvas prejudicaram significativamente a produção de cebolas em Irecê (BA) e no Vale do São Francisco (BA/PE). Além de doenças fúngicas ou bacterianas, os bulbos apresentaram baixa capacidade de armazenamento (menor tempo de prateleira). A produção voltou a aumentar apenas a partir de agosto. Com relação à área total, não houve alterações significativas, apenas um leve aumento em Irecê e ligeira redução no Vale. A rentabilidade foi positiva no 1º semestre, porém, poucos produtores conseguiram comercializar, visto que as condições desfavoráveis à produção descapitalizaram pequenos e médios agricultores, apesar dos elevados patamares de preços no mercado. Entre maio e junho, o valor pago ao produtor teve média de R\$ 3,07/kg. No segundo semestre, as cotações recuaram, mas permaneceram acima dos custos até setembro. Já em outubro, os valores caíram novamente, diante da intensificação da colheita no Nordeste, gerando uma rentabilidade mais “apertada”. De julho a novembro, o preço médio (considerando Irecê e Vale) foi de R\$ 1,31/kg, 79% superior às estimativas de custo (R\$ 0,73/kg). Com o início da safra do Sul em novembro, a concorrência reduz o escoamento do mercado nordestino.

Importações crescem no 1º sem., mas caem no 2º

De janeiro a novembro, as importações de cebola foram 6% inferiores às do mesmo período de 2019, de acordo com a Secex. No primeiro semestre, as compras do mercado internacional cresceram 27%, devido à necessidade de abastecimento do mercado brasileiro, uma vez que a oferta nacional era bastante escassa – em março, esse cenário impulsionou as cotações e abriu espaço às importações da Argentina. Os bulbos do país vizinho apresentaram excelente qualidade, graças ao clima favorável. A boa qualidade e as cotações em alta favoreceram a receita de importadores. No entanto, as medidas de isolamento social decretadas para combater o avanço do coronavírus (contenção de funcionários no campo e nos setores de regularização e liberação aduaneira) limitaram os lucros. Já no segundo semestre, as compras externas recuaram expressivamente, somando apenas 12 mil toneladas entre julho e novembro, contra 65 mil toneladas no mesmo período de 2019. Quanto às importações da Europa, o volume de cebola adquirido entre janeiro e novembro foi 61% inferior ao do mesmo período de 2019, devido à maior participação da Argentina no primeiro semestre, à maior oferta brasileira no segundo semestre e ao dólar elevado.



CENOURA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

No início de 2020, a oferta de cenoura esteve bastante limitada, devido à baixa produtividade decorrente das fortes chuvas e ao clima quente na safra de verão 2019/20 – refletindo em preços elevados. Assim, mesmo com as consequências da pandemia, que reduziu a demanda diante do fechamento total ou parcial de estabelecimentos, a rentabilidade foi positiva na média da temporada. Já entre junho e julho, a produção se recuperou e os valores caíram expressivamente, afetando principalmente as cenouras “fora do padrão”, como as de tipo “A” e “G”. Quanto à safra de inverno 2020, a redução significativa na área plantada permitiu oferta mais controlada e rentabilidade bastante superior à de 2019.

Não são esperadas grandes mudanças no mercado de cenoura em 2021, uma vez que a área não deve ter alterações. No primeiro semestre (safra de verão 2020/21), a oferta pode ser influenciada pelo clima, e qualquer leve redução na área tende a manter os preços atrativos ao produtor. Para o inverno 2021, a estimativa inicial também é de manutenção na área. Caso esse cenário se concretize, a rentabilidade deve ser parecida com a de 2020; porém, esse contexto ainda depende da decisão de plantio dos produtores, que devem considerar a rentabilidade obtida no primeiro semestre. Para 2021, tudo indica que as cotações podem se manter acima dos custos de produção.

PERSPECTIVA 2021

DESTAQUES EM 2020



Área

Área total da safra 2020 diminuiu em relação à de 2019



Preço

Menores área e produtividade refletem em preços mais atrativos no inverno 2020 (jul – nov)



Coronavírus

As consequências do isolamento social devido à pandemia reduzem a demanda pela hortalíça – principalmente caixas “A” e “G”

Rentabilidade

média nacional da cenoura “suja” em 2020 (jan-nov)

R\$ 27,73 (preço)

-R\$ 15,09 (custo)

+R\$ 12,64/cx

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifruti/Cepea.

SAFRA DE VERÃO



SAFRA DE INVERNO



SAFRA DE VERÃO 2019/20

- **São Gotardo (MG):** O clima, de modo geral, apesar das chuvas e das altas temperaturas, elevou em 10% a produtividade, enquanto a área plantada não se alterou frente à safra 2018/19. Os preços, por sua vez, foram 15% menores devido à ligeira maior oferta e ao coronavírus, que limitou a demanda pela hortaliça, sobretudo nos primeiros meses da pandemia, especialmente para as cenouras “fora do padrão” (“A” e “G”). A cotação chegou à máxima de R\$ 50,00/cx de “suja” em março, com quedas consecutivas a partir desse mês, se aproximando dos custos em julho. Ainda assim, a rentabilidade da temporada de verão foi bastante positiva na região, no geral, com valor médio 87% acima das estimativas de custo.
- **Cristalina (GO):** O plantio aumentou de forma expressiva no verão 2019/20, após a área ter recuado na safra anterior. Mesmo com o incremento, a rentabilidade média foi positiva. Os preços estiveram em altos patamares até o final de abril, quando começaram a recuar, diante da maior oferta nacional e dos efeitos da pandemia, aproximando-se dos custos no final da safra (jun-jul).
- **Caxias do Sul (RS):** Na temporada 2019/20, tanto a área quanto a produtividade foram semelhantes às registradas na safra anterior. Acompanhando o mercado nacional, os resultados, de modo geral, foram satisfatórios na região, devido à oferta nacional controlada: a cotação média (R\$ 32,14/cx) de fevereiro a julho esteve mais que o dobro da estimava de custo (R\$ 15,55/cx).
- **Marilândia do Sul (PR):** Área e produtividade no verão 2019/20 foram estáveis na praça paranaense em relação ao registrado em 2018/19. Sendo assim, a oferta nacional controlada elevou a rentabilidade de produtores e comerciantes, que obtiveram preço médio de R\$ 38,37 (de janeiro a julho), 142% superior aos custos.
- **Irecê (BA):** Nos últimos anos, a região tem aumentado o investimento em tecnologia, o que eleva a competitividade frente às demais praças brasileiras. A área colhida no primeiro semestre de 2020 e a produtividade foram superiores em relação ao mesmo período de 2019, mas, mesmo assim, o volume nacional controlado durante a safra de verão contribuiu para bons resultados aos produtores.

SAFRA DE INVERNO 2020

- **São Gotardo (MG):** O preço da cenoura também foi atrativo durante a safra de inverno, principalmente pela redução da área, o que controlou a oferta. De julho a novembro, as cotações se mantiveram 87% acima dos custos de produção, estimados em R\$ 12,91/cx de 29 kg de “suja”. Mesmo com as altas produtividades nas lavouras mineiras (até 110 t/ha), a diminuição da área foi o que manteve os preços em altos patamares: em relação ao período de julho a novembro de 2019, os preços estiveram 40% superiores neste ano.
- **Cristalina (GO):** A redução na área foi de expressivos 40% frente a 2019. Produtores migraram da cenoura para outras culturas (principalmente alho) ou mesmo deixaram de produzir nesta safra de inverno. Sendo assim, a oferta na região também foi controlada, mantendo os preços elevados – R\$ 23,96/cx de 29 kg de “suja” de julho até novembro, valor 83% acima dos custos (R\$ 13,07/cx).
- **Caxias do Sul (RS):** O clima seco, as temperaturas elevadas e a incidência de granizo em algumas áreas prejudicaram a produção e a qualidade das cenouras gaúchas. Este cenário, somado à redução de área no Centro-Oeste e no Sudeste, fez com que os preços ficassem bastante atrativos ao produtor – em torno de R\$ 29,25/cx de 29 kg “suja” – 84% acima dos custos de produção (de julho a novembro).
- **Marilândia do Sul (PR):** Assim como observado em Caxias do Sul, a falta de chuvas e a ocorrência de granizo também afetaram a produção e a qualidade das raízes paranaenses. Nesse cenário de oferta bastante limitada, os preços subiram na média da safra (de julho a novembro), com rentabilidade 120% ao produtor.
- **Irecê (BA):** O maior investimento em tecnologias, como irrigação e utilização de sementes híbridas, aumentou a qualidade da produção. Quanto aos preços, o menor volume nacional refletiu em rentabilidade positiva aos produtores baianos: os valores ficaram 66% superiores ao custo (R\$ 11,35/cx) na média da temporada (de julho a novembro).



HOUSCRICKET

Proteção do início ao fim para uma produtividade a perder de vista.

LINHA HORTIFRÚTI

Proteção para todo o ciclo da lavoura.



HERBICIDAS

Glizmax[®] Prime

Goal[®] BR

Verdict[®] Max

FUNGICIDAS

Approach[®] Power LANÇAMENTO!

Acapela[®] LANÇAMENTO!

Curathane[®]

Curzate[®]

Dithane[®] NT

Equation[®]

Fore[®] NT

Kocide[®] WDG Bioactive

Midas[®] BR

Pulsor[®] 240 SC

INSETICIDAS

Delegate[®]

Intrepid[®] 240 SC

Lannate[®] BR

Success[®] 0.02 CB

Tracer[®]

Verter[®] SC LANÇAMENTO!

Revolux[®] LANÇAMENTO!

ACARICIDAS

Defend[®] WDG

Savey[®] WP

Talento[®]

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



BATATA

☎ 19 99128-1144

f @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

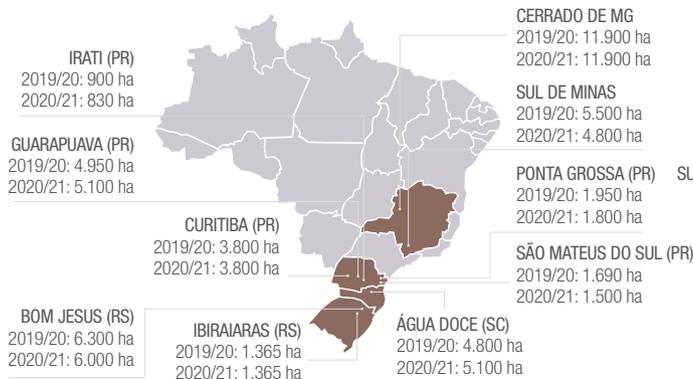
A **área total** em 2020 deve diminuir 1,2% frente a 2019, em função do menores plantios do segmento de mesa. Para a **safrá das secas**, a redução de área está atrelada aos problemas de produção observados nos últimos anos, que limitam a rentabilidade, mesmo em um cenário de preços altos. Já para a **temporada de inverno**, houve um ligeiro aumento de 1,7% na área por conta dos bons preços registrados em 2019, o que atenuou um pouco a queda na área total de 2020. Os preços ficaram acima dos custos de produção em todos os meses do ano, porém, produtores que tiveram problemas de produção em alguns períodos, não conseguiram rentabilidade positiva. Para a das **águas 2020/21**, a menor área é reflexo da baixa rentabilidade da cultura, também devido a problemas produtivos na das águas 2019/20 e na das secas 2020 (algumas praças produzem nas duas temporadas).

A estimativa é de que a **área total** aumente 3,4%, impulsionada sobretudo pela indústria de pré-fritas, que deve voltar a crescer após ficar estável em 2020. O crescimento para o segmento, mesmo ainda em um cenário de pandemia, está baseado na flexibilização das medidas que restringem a circulação de pessoas e o funcionamento de bares e restaurantes desde agosto/20. Para a **safrá das secas 2021**, a expectativa é de recuo na área, mais uma vez devido à rentabilidade limitada causada por problemas de produção na temporada 2020. No **inverno 2021**, pode haver aumento no plantio, principalmente para a indústria, mas também se estima incremento para o mercado de mesa. **Como na safrá das águas 2020/21 e das secas 2021** a estimativa é de redução nos plantios, os preços médios devem permanecer acima dos custos de produção no primeiro semestre. Para a segunda metade do ano, o aumento no cultivo pode pressionar as cotações.

PERSPECTIVA 2021

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

ÁREA SAFRA DAS ÁGUAS



ÁREA SAFRA DAS SECAS



ÁREA SAFRA DE INVERNO



ÁREA SAFRA ANUAL



Fonte: Hortifrut/Cepea.

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À MOSCA-BRANCA



Molécula inédita
no Brasil



Controle de **todas as**
fases da mosca-branca



Maior efeito de choque
Maior residual

CHEGOU MAXSAN

MOVIDO A

DINO

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.


Maxsan


Agricultura
é a nossa vida

Clima afeta produtividade da safra das águas 2020/21 do Sul

A área de batata deve diminuir 2% na safra das águas 2020/21. O recuo é esperado nas regiões onde houve problemas de produção durante a safra das águas 2019/20 e/ou das secas 2020. Com isso, alguns bataticultores reduziram o cultivo, já que não conseguiram se capitalizar, mesmo com os preços acima dos custos de produção. É o caso do Sul de Minas Gerais, onde o plantio diminuiu 13%, já que, durante boa parte da safra, os valores na região ficaram abaixo da média nacional, devido à menor qualidade ocasionada pelo excesso de chuvas e altas temperaturas, resultando, também, em menor produtividade. O Cerrado Mineiro enfrentou o mesmo cenário, porém, a área nessa região deve se manter estável, já que os danos foram menos intensos que no sul do estado – o Cerrado tem um calendário de plantio e colheita um pouco mais tardio que o Sul de MG, e, com isso, além dos últimos talhões não terem apresentado tantos problemas como os primeiros, os preços no fim da safra (em maio) também estavam mais altos. Já no Sul, principalmente no Paraná e no Rio Grande do Sul, a seca afetou a produção, gerando perdas de produtividade e levando à redução do plantio em algumas áreas. Em contrapartida, Guarapuava (PR) e Água Doce (SC) conseguiram novamente boas produtividades e qualidade, de forma que produtores se capitalizaram e, assim, devem aumentar os plantios para 2020/21.

No pico da quarentena, safra das secas registra preços recordes

Na temporada das secas 2020 (maio a julho), o preço médio da batata ágata beneficiada foi de R\$ 107,70/sc de 50 kg (já ponderado pela classificação), 71% acima da estimativa de custo de produção. Em maio, as cotações atingiram recorde no ano, a R\$145,70/sc, patamar também superior ao do mesmo período do ano passado. Vale ressaltar que, em 2020, o mês de maio foi marcado por severas restrições de demanda devido à quarentena. Assim, esse comportamento dos preços é reflexo da menor área plantada (-7,6% frente a 2019) e dos diversos problemas de produção que acabaram reduzindo a oferta do tubérculo. No Sul de Minas Gerais, chuvas intensas atrapalharam o desenvolvimento das primeiras lavouras, concentrando os plantios em março. No Paraná e no Rio Grande do Sul, a estiagem causou quebras significativas de produtividade em localidades de sequeiro, e naquelas que não foram irrigadas adequadamente, a produtividade e a qualidade das batatas também foram comprometidas, com registros de menor calibre, pele mais escura e embonecamento. Nesse cenário de adversidades, apesar dos bons preços,

alguns talhões fecharam com rentabilidade negativa devido aos elevados custos unitários e ao menor valor de mercado. Já o Sudoeste Paulista, que manteve mais uma vez sua área, obteve resultados satisfatórios na safra das secas.

Safra de inverno fecha 2020 com resultado positivo, apesar da maior oferta e demanda fraca

A área total da safra de inverno 2020 foi 1,7% maior que a de 2019. Ao contrário das estimativas anteriores, a área de batata à indústria de pré-fritas manteve-se praticamente estável. Já para o segmento de mesa, a área teve um leve aumento, motivado pelos investimentos em Vargem Grande do Sul (SP) e Cristalina (GO). Além disso, o clima mais seco e ameno durante o desenvolvimento das lavouras permitiu excelente produtividade em todas as praças, o que, juntamente com a demanda retraída devido à pandemia, acabou pressionando as cotações na temporada – as desvalorizações só não foram mais acentuadas devido aos elevados preços no primeiro semestre. Esse cenário adiantou a colheita em algumas regiões, diminuindo a concentração da oferta na temporada. Apesar disso, em setembro, altas temperaturas acabaram adiantando o ciclo das lavouras, impedindo que os tubérculos fossem mantidos no solo por mais tempo, o que causou uma concentração maior do que o usual para o mês. A queda dos preços em setembro foi, em parte, compensada pela redução dos custos unitários de produção, devido à boa produtividade, que permitiu que as margens ficassem positivas no período. A partir de outubro, a oferta voltou a diminuir, e os preços se elevaram. No balanço da temporada (junho a novembro), as cotações ponderadas pelas classificações ficaram em R\$ 84,90/sc, 54% acima dos custos, estimados em R\$ 55,10/sc.

Indústria volta a aumentar área de pré-frita em 2021

Em 2020, a área total cultivada para a indústria teve um leve aumento de 2%, concentrado no segmento de chips e palha – em anos anteriores, o aumento de área foi fortemente impulsionado pelo segmento de pré-frita. O aumento nos investimentos em chips e palha estão previstos para a safra de verão 2020/21, em função do aumento na demanda em 2020. Já para a pré-frita congelada, os plantios permanecem estáveis frente a 2020, uma vez que seu principal mercado consumidor, o *food service* (restaurantes e bares), foi diretamente impactado pelas medidas de contenção da pandemia de covid-19. No entanto, o setor conseguiu compensar essa queda na demanda, ao menos em partes, com as vendas no varejo (supermercados), sustentando a área. Para 2021, a expectativa é de crescimento de 10,8% na área total de cultivo de batata para a indústria, que volta a se concentrar no segmento de pré-fritas.



TOMATE

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

A área se reduziu 5,3% entre 2019 e 2020, influenciada pela baixa de 9,2% no plantio de tomate de mesa, sobretudo no 2º semestre. Esse cenário deixou as cotações acima dos custos na maior parte do ano. A redução na área de mesa aconteceu em todas as safras, o que já havia sido previsto antes da pandemia. Porém, com a acentuada queda na demanda no início da quarentena, produtores, principalmente da safra de inverno, reduziram o semeio ainda mais entre março e junho. De janeiro a maio, as cotações estavam acima dos custos; no entanto, com a redução da procura e a aceleração da safra de inverno (em junho e julho), a rentabilidade foi negativa no período – no meio do ano, a área colhida ainda foi referente aos plantios pré-quarentena. A partir de agosto, os preços voltaram a reagir, devido à menor oferta.

A área total de tomate pode ser parcialmente recuperada em 4,5% em 2021. Apesar disso, a área no segmento de mesa deve se manter frente a 2020 (+0,1%). Já a indústria deve aumentar o plantio em 10% frente a 2020, recuperando uma parcela do que foi reduzido em 2018 e 2019. Para o mercado de mesa, na primeira parte da safra de inverno, a expectativa é de nova queda de 2,1% na área, enquanto que, na temporada anual, a estimativa é de recuperação de 1,5% - para as demais temporadas, a aposta é de estabilidade em 2021. Apesar da rentabilidade positiva na safra de verão 2019/20, as incertezas causadas pela pandemia e o aumento dos custos de produção limitaram os investimentos na 2020/21, que foram 1,8% menores. Diante da pouca mudança na área ao mercado de mesa, a expectativa é de preços acima dos custos de produção.

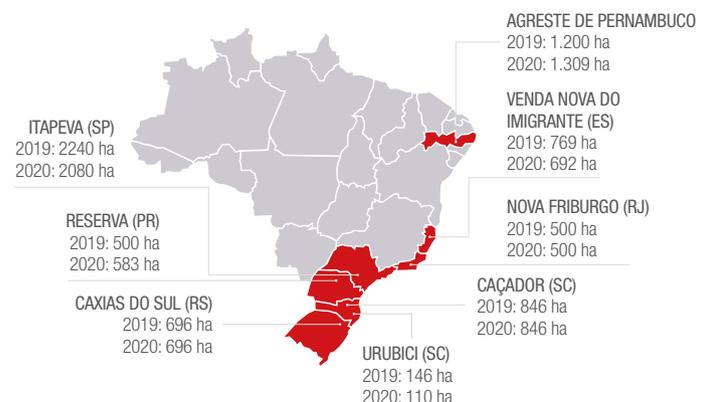
PERSPECTIVA 2021

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

ÁREA SAFRA DE INVERNO 2020



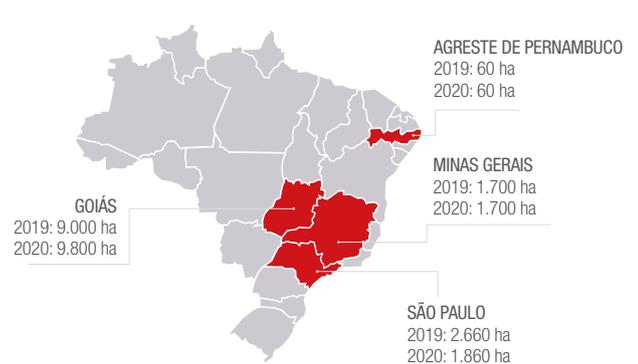
ÁREA SAFRA DE VERÃO 2020/21



ÁREA SAFRA ANUAL 2020



ÁREA INDÚSTRIA 2019



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade na safra de verão 2019/20 fecha na média positiva

A rentabilidade média na safra de verão 2019/20 fechou positiva, apesar do início (em out-nov/19) registrar preços abaixo dos custos de produção. Os preços baixos nesse início, somado a problemas na produção para alguns produtores, resultou em queda de 1,8% nos investimentos para a temporada 2020/21. Uma das regiões que reduziu a área cultivada é Itapeva (SP) – a praça começou a colher justamente no período de menor rentabilidade (out-nov/19). Porém, a partir de janeiro/20, os preços subiram para patamares acima dos custos, mantendo-se assim até o final da safra. Na média nacional da safra de verão 2019/20 (de out/19 a jun/20), os valores estiveram 25,1% maiores que as estimativas de custo (R\$ 31,78/cx). A produtividade, por sua vez, variou de acordo com a praça: em Venda Nova do Imigrante (ES), por exemplo, chuvas intensas causaram perdas significativas, reduzindo um pouco os plantios em 2020/21 – além das incertezas trazidas pela pandemia. Em Urubici (SC), a queda no plantio ocorreu devido aos contratempos na produção na temporada 2018/19, que limitaram a rentabilidade de alguns produtores. Com o ligeiro recuo da área na safra de verão 2020/21, os preços devem continuar acima dos custos, com possibilidade de baixa em momentos de elevação na temperatura e de concentração de maturação.

Pandemia acentua queda na área da safra de inverno 2020

A primeira parte safra de inverno recuou 11,1% em 2020 em relação a 2019, e a segunda, 9,5%, (-10,8% no total). A redução no plantio já era esperada antes da pandemia, em função de períodos de baixa rentabilidade em 2019. Com a quarentena, sobretudo no início dela, houve uma repentina e acentuada queda na demanda, gerando incertezas nos meses seguintes e reduzindo ainda mais o cultivo. Em relação à produtividade, foi de 359 cxs/mil pés na média em 2020, 4% acima do verificado no ano anterior, graças ao clima favorável ao longo da temporada, que garantiu boa qualidade e menor incidência de doenças. Quanto à rentabilidade, a safra começou com bons preços (de março a maio), na média de R\$ 44,96/cx, dado o início lento da colheita de inverno. Já em junho e julho, os valores recuaram (R\$ 21,56/cx), devido à intensificação da colheita e às temperaturas mais quentes do que o normal para a época – nesses meses, a área colhida teve o plantio realizado antes da quarentena. De agosto a novembro, os efeitos da pandemia levaram à redução da oferta. Desde então, as cotações estiveram acima dos custos de produção, até mesmo em setembro, quando o calor recorde acelerou a maturação. No geral da safra, produtores obtiveram rentabilidade positiva, exceto para os que concentraram a colheita entre junho e julho/20. Para 2021, a pouca alteração de área deve levar a um cenário de oferta controlada.

Área tem forte recuo até em regiões que colhem o ano todo

Os períodos de preços baixos em 2019, somados ao cenário de incertezas da pandemia, reduziram em 15,4% a área da safra anual 2020. A queda mais expressiva, de 29,2%, ocorreu em Goianápolis (GO), devido ao cenário de inadimplências e de concessão limitada de crédito. Irecê (BA) teve diminuição próxima a 20%, e Carmópolis de Minas (MG), de 16,6%. Apesar disso, o cultivo protegido no norte do Paraná segue ganhando força, com aumento de 7%. Quanto à produtividade, as chuvas em 2020 elevaram os níveis dos mananciais e mitigaram a presença de pragas na roça, incrementando o rendimento em relação ao ano anterior – produtores relataram apenas problemas com bacterioses no início da colheita. Em 2021, o norte do Paraná e a Serra do Ibiapaba (CE/PI) devem elevar a área. As demais regiões devem manter os plantios estáveis; porém, como plantam e colhem o ano todo, esse cenário pode ser alterado no correr dos meses.

Área para indústria se mantém em 2020, mas pode ter recuperação parcial em 2021

No início de 2020, a previsão era de recuperação, ainda que parcial, da área de tomate à indústria, após a redução de mais de 30% entre 2018 e 2019. Entretanto, com a saída de uma grande processadora do estado de São Paulo do mercado, a área de 2020 acabou se mantendo estável. Esse cenário, a produtividade não tão elevada em algumas localidades e a demanda mais aquecida de alguns segmentos de molho reduziram o estoque das processadoras. Assim, espera-se recuperação de uma parcela da área em 2021.

Dólar alto desestimula importações em 2020

As importações de polpa de tomate recuaram em 2020 frente a 2019. No acumulado do ano (de jan a nov), a queda em volume foi de 18% e, quanto aos gastos a redução foi de 13% (Secex). Os preços médios de importação, em dólares, estiveram 7% mais altos em 2020. Considerando-se apenas o primeiro semestre, o volume importado aumentou 12% na comparação com o mesmo período de 2019, e o valor gasto, 14% – em dólares, os preços foram 2% maiores no mesmo período. Maio foi o único mês do semestre em que as importações estiveram menores e quando o valor em moeda norte-americana foi mais baixo que em 2019 – isso pode indicar que, devido à quarentena, houve dificuldade nos embarques de polpa. O motivo do aumento das importações no primeiro semestre, mesmo com a forte valorização do dólar frente ao Real, é que, em 2020, as indústrias estavam com menos estoques do que nos anos anteriores. Já no terceiro trimestre de 2020 (jul-set), a queda nas importações foi significativa tanto em volume (-52%) quanto em relação aos gastos (-47%).

O MELHOR CONTROLE EM
TRAÇAS, MOSCA-BRANCA,
MINADORAS, BROCAS E ÁCAROS

SINERGIA ENTRE
2 MOLÉCULAS

BAIXO PERÍODO
DE CARÊNCIA



CHEGOU MINECTO[®] PRO

Um novo patamar
de performance

CONTROLE ÚNICO. DIVERSAS PRAGAS.

 **Minecto[®] Pro**

syngenta.

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



BANANA

RETROSPECTIVA 2020

As regiões de média/alta tecnologia na cultura da banana registraram praticamente área estável em 2020. Enquanto houve pequeno aumento em Delfinópolis (MG), Bom Jesus da Lapa (BA), Vale do São Francisco (BA/PE) e Rio Grande do Norte/Ceará, a área recuou levemente no Norte de Minas Gerais, onde houve alagamento em parte dos bananais no começo do ano, levando à morte das plantas – cenário que pode ser recuperado em 2021. A rentabilidade foi positiva, mas limitada pelo aumento do custo de produção e por problemas climáticos nas principais regiões produtoras, que restringiram a colheita da nanica e anteciparam a de prata.

Para 2021, agentes esperam que a área de média/alta tecnologia apresente leve redução, influenciada por uma possível diminuição dos investimentos de produtores do Norte de Santa Catarina, que registraram entraves climáticos em 2020 (como estiagem, ciclone e granizo). Parte desses produtores optou pelo replantio, enquanto outros preferiram a rebrota natural – caso essas estratégias não vinguem, podem investir em outras culturas. Ainda há incertezas quanto à pandemia de covid-19, mas espera-se uma recuperação econômica, o que pode favorecer o setor, junto à melhor produção diante dos bons tratos culturais – mas também dependerá do clima.

PERSPECTIVA 2021

DESTAQUES EM 2020



Nanica
(jan-nov/20)

A oferta de nanica diminuiu em 2020, devido à problemas climáticos, como seca, ciclone e granizo, no Norte de SC



+8%
jan-nov/20
x
jan-nov/19

Menor oferta eleva preço da nanica de primeira no Vale do Ribeira (SP), mas não como esperado



+25%
jan-nov/20
x
jan-nov/19

Custo

Aumentos no preço dos insumos e nas pulverizações (devido ao clima mais chuvoso) encarecem a produção da prata em Bom Jesus da Lapa (BA)



Exportações

+23% Receita
+20% Volume

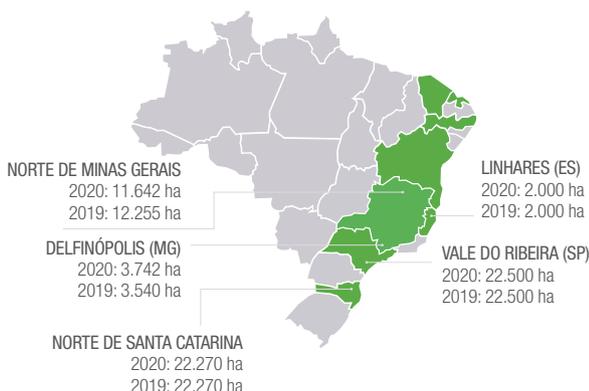
Embarques ao Mercosul sobem de jan a nov (2020 x 2019), com destaque para os envios à Argentina

Fonte: Secex.

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifruti/Cepea.

ÁREAS SUL E SUDESTE



ÁREA NORDESTE





Oferta recua, mas preço da nanica tem apenas leve alta

A produção de banana nanica foi afetada por problemas climáticos nas principais regiões em 2020. No Vale do Ribeira (SP), onde a produção ocorre em sequeiro, um intenso período de estiagem foi verificado em boa parte do ano, reduzindo o pico produtivo da variedade, que ocorre no primeiro semestre. Uma forte seca também foi observada no Norte de Santa Catarina no começo do ano, causando os mesmos problemas. Além disso, um ciclone “bomba” atingiu a região catarinense no final de junho, derrubando uma área extensa de bananais, principalmente de nanica, que é mais suscetível ao tombamento – alguns meses depois, ainda houve registro de granizo. Diante disso, produtores esperavam um aumento significativo no preço da nanica, mas a de primeira qualidade se valorizou apenas 8% no Vale, com média de R\$ 1,34/kg (de janeiro a novembro frente ao mesmo período de 2019). Isso ocorreu diante da concorrência com a prata e da pandemia de covid-19, que afetou alguns canais de comércio e deixou o mercado mais cauteloso a aumentos expressivos nos valores.

Calor intenso em set/out resulta em 2º pico de colheita

No semiárido brasileiro, a produção de banana prata foi satisfatória em 2020. Segundo agentes, houve dois picos produtivos: o primeiro ocorreu entre julho e agosto, quando o ritmo de colheita aumentou no Norte de Minas Gerais e em Bom Jesus da Lapa (BA), e o segundo, que não era esperado por produtores, foi registrado entre a segunda quinzena de setembro e outubro – esse último foi provocado pelas elevadas temperaturas em ambas as regiões, com o amadurecimento precoce dos cachos que ainda estavam em desenvolvimento. Houve relatos de frutas que até passaram do ponto ideal da colheita nesse segundo pico e que a demanda não absorveu a oferta, pressionando bastante os valores nesse período. Na parcial de 2020 (de janeiro a novembro), o preço médio da prata anã de primeira qualidade fechou em R\$ 1,77/kg no Norte de MG, apenas 2% superior ao do mesmo período do ano passado. Porém, neste ano, os valores estiveram próximos aos custos de produção por mais meses.

Alta mais intensa dos custos limita rentabilidade

Neste ano, o custo de produção de banana subiu mais do que o preço de venda, “apertando” a rentabilidade dos produtores. Isso se deve à crescente valorização dos insumos agrícolas, principalmente diante do dólar bastante valorizado frente ao Real, aos manejos adotados em função do clima (mais seco nas regiões de nanica e mais chuvoso nas de prata) e à adoção de medidas para controlar a covid-19 nas empresas produtoras, como uso de máscaras e de álcool em gel, além da maior separação nos transportes e do revezamento de funcionários. Assim, segundo agentes, estima-se que o custo de nanica tenha aumentado 29% no Vale do Ribeira (SP) na parcial do ano (de janeiro a novembro), enquanto o da prata subiu 25% em Bom Jesus da Lapa (BA) na mesma comparação. Esses entraves podem seguir elevando os custos de produção em 2021.

Embarques ao Mercosul estão a todo vapor em 2020

De janeiro a novembro de 2020, as exportações brasileiras de banana tiveram desempenho bastante positivo, devido especialmente ao alto volume enviado ao Mercosul. Segundo a Secex, esse bloco continua sendo o principal destino da fruta brasileira, comprando cerca de 70% do total vendido pelo Brasil. De janeiro a novembro, o Mercosul registrou aumento de 20% nas aquisições da fruta, totalizando 62,9 mil toneladas. Quanto aos gastos do bloco, o incremento foi de 23%, a US\$ 16,5 milhões (FOB). O avanço ocorreu devido às maiores negociações com a Argentina, visto que a Bolívia e o Paraguai, concorrentes do Brasil nos embarques, tiveram problemas na comercialização e na produção. Esses maiores envios colocaram a Argentina na primeira posição dentre os maiores importadores do produto brasileiro no Mercosul, deixando o Uruguai em segundo lugar. Em contrapartida, as exportações à União Europeia foram limitadas pela maior cautela do comprador europeu devido à pandemia e aos maiores envios do Equador, cenário que pressionou as cotações no mercado spot brasileiro. A UE registrou aumento de apenas 1% no volume adquirido no Brasil de janeiro a novembro, totalizando 10,6 mil toneladas, e baixa de 2% em receita, a US\$ 4,2 milhões (FOB). Para 2021, espera-se que o Brasil siga protagonista no mercado sul-americano, com frutas de boa qualidade e preços competitivos.



MAÇÃ

☎ 19 99128-1144

f @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

A área de maçã na safra 2019/20 (colhida no começo do ano) teve apenas uma ligeira queda nos três estados do Sul. O recuo foi de 0,3%, devido à renovação de alguns pomares com plantios mais adensados. Em relação à produção, segundo a ABPM, a quebra foi de 15%, totalizando 939 mil toneladas, devido a fatores climáticos, cenário que também aumentou a participação de calibres médio-miúdos e encareceu os custos. A menor oferta, porém, garantiu bom controle por parte dos classificadores, alavancando os preços, até mesmo das categorias inferiores e das maçãs mais miúdas.

Para a safra 2020/21, a área de maçã pode se manter, uma vez que produtores estão cautelosos em fazer grandes investimentos diante das incertezas climáticas (*La Niña*) e econômicas. Assim, os poucos investimentos devem se concentrar na renovação de pomares, na implantação de telas antigranizo e na irrigação. Quanto à produção, ainda é cedo para se mensurar o volume a ser colhido, pois também depende das condições climáticas nos próximos meses - por enquanto, neve, geada e granizo tiveram impactos pontuais. Para a fuji, a produção pode ter leve aumento, pois é uma variedade biennial.

PERSPECTIVA 2021

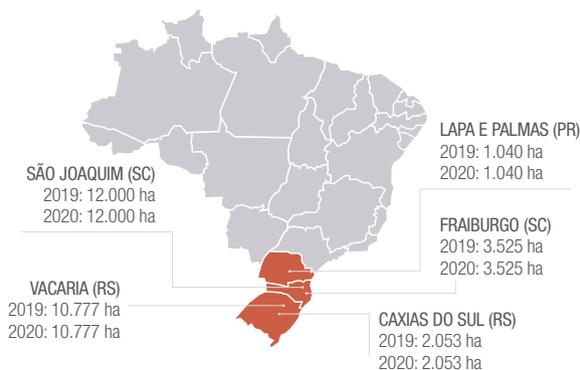
DESTAQUES EM 2020



ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifruiti/Cepea.

ÁREA DO SUL



-US\$ 36,5 (janeiro a novembro/20)
milhões
Balança comercial **negativa**



Cultivamos confiança™.



Somos mais do que um líder global, somos um parceiro estratégico com o qual você pode contar.

Sua reputação depende da qualidade de seus produtos. Por mais de 20 anos, a AgroFresh tem liderado ajudando a preservar a qualidade e protegendo os produtos frescos em toda a cadeia de abastecimento. É por isso que nossas soluções de nível mundial são amparadas por extensa pesquisa e rigor científico. Por que nossa abordagem holística

oferece proteção para as frutas totalmente customizadas e recomendações para preservar a qualidade? E por que você pode confiar em nossas equipes para a solução de problemas sempre que você precisar? Quando tiver AgroFresh™ Verified, significa soluções, serviços e equipamentos excepcionais. Isso é confiança. Isso é AgroFresh.

AgroFresh
agrofresh.com

Em meio à pandemia, oferta restrita alavanca cotações

Na safra 2019/20, a produção de maçã recuou 15% no Sul, totalizando apenas 939 mil toneladas, segundo a ABPM. Isso porque o inverno ameno e a estiagem em 2019 afetaram o desenvolvimento dos pomares, com maior concentração de calibres médio-miúdos. No geral, a quebra foi maior para a fuji: cerca de 31% a menos frente à campanha passada – queda, que iria ocorrer por conta da bienalidade, foi intensificada no período. Apesar disso, o sabor, a coloração e a durabilidade foram excepcionais, segundo agentes. Esse cenário e o bom volume de exportações impulsionaram os preços de todos os perfis, até mesmo os dos inferiores, atingindo patamares históricos na série nominal do Cepea (iniciada em 2007). Destaca-se que a baixa oferta foi essencial para o controle do estoque em momentos de mercado mais fraco, sobretudo durante a pandemia. Já para a temporada 2020/21, ainda é cedo para mensurar o volume a ser colhido, mas agentes relataram que pode haver recuperação em função do bom acúmulo de horas de frio no inverno 2020 e da florada satisfatória, sobretudo de fuji. A colheita de precoces deve começar na segunda quinzena de dezembro/20, da gala, em fevereiro/21, e da fuji, em abril/21. Porém, a previsão de chuvas abaixo da média nos próximos meses – o que já ocorreu em outubro – pode ser um limitante para o desenvolvimento das frutas e seus calibres.

Miúdas “viram o jogo” e são destaque em 2020

As maçãs graúdas se valorizaram expressivamente em 2020, devido à baixa oferta nacional. A fuji 110 Cat 1 foi comercializada por R\$ 98,00/cx de 18 kg entre janeiro e novembro/20 na média das regiões classificadoras, valor 54% superior ao do mesmo período de 2019. Todavia, os menores calibres se destacaram, pois, apesar de sua maior participação no mercado e por geralmente não serem muito demandados, houve boa procura por frutas mais “em conta”, devido ao enfraquecimento da economia. Isso resultou em aumento significativo dos preços das frutas de calibres menores, principalmente no segundo semestre, quando os estoques das classificadoras estavam mais baixos. O preço médio da gala 165 Cat 3 nas regiões classificadoras foi de R\$ 52,26/cx de 18 kg de janeiro a novembro, avanço de 36% no período. Calibres ainda menores (a partir do 180) também se valorizaram de forma significativa. Apesar do

aumento dos custos nos pomares e nas classificadoras, a altas dos valores garantiu boa rentabilidade ao setor, em especial para os classificadores.

Exportação sobe; importação também cresce, mesmo com dólar forte

As exportações brasileiras de maçãs frescas cresceram neste ano, devido à preferência por menores calibres por parte de alguns dos principais importadores. Com isso, os embarques totalizaram 62,5 mil toneladas entre janeiro e novembro/20, aumento de 11% frente ao mesmo período de 2019, de acordo com a Secex. A receita, por outro lado, recuou 3% na mesma comparação, somando US\$ 41,2 milhões (FOB) – isso ocorreu em função do menor valor das frutas de menor calibre e dos envios a países asiáticos, que pagam menos. A valorização do dólar, entretanto, favoreceu o ganho em Reais. Porém, mesmo com a valorização da moeda norte-americana, a menor oferta colaborou para o aumento significativo das importações no mesmo período. O volume adquirido cresceu 45% entre janeiro e novembro deste ano, somando 94,7 mil toneladas, com gastos 35% maiores (US\$ 77,7 milhões - FOB). Com isso, a balança comercial está mais negativa do que em 2019, fechando com déficit de US\$ 36,5 milhões (FOB) no acumulado até novembro/20.

Mesmo com desafios, exportações de suco aumentam

As reduções do volume colhido na safra 2019/20 e dos descartes por defeitos – resultado da menor incidência de granizo em 2019 – diminuíram a oferta de matéria-prima para a indústria de sucos em 2020. Ainda que o %brix elevado da fruta tenha aumentado o rendimento no processamento, agentes indicaram que isso não foi suficiente para alcançar o volume processado em 2019. Essa oferta limitada e a boa demanda por suco e por vinagre de maçã alavancaram o preço pago pela indústria. Mesmo diante desse cenário, a boa procura internacional pelo suco brasileiro e o elevado dólar, atrativo ao exportador, contribuíram para que as exportações do produto crescessem um pouco. Entre janeiro e novembro/20, o volume embarcado foi de 12,15 mil toneladas, leve aumento de 4% frente ao registrado no mesmo período do ano anterior, segundo a Secex.



CITROS

☎ 19 99128-1144

f @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

De maneira geral, a citricultura paulista registrou preços bons em 2020. Com a menor produção de laranjas em 2020/21, a necessidade de matéria-prima por parte da indústria continuou alta ao longo do ano, fator que sustentou os valores da fruta. Além disso, no segundo semestre, chuvas abaixo da média limitaram ainda mais a oferta. Apesar de positiva, a rentabilidade ao citricultor deve ser prejudicada pela menor produtividade. Para a lima ácida tahiti, os valores caíram apenas durante o pico de safra, permanecendo em patamares mais altos em boa parte do ano – no segundo semestre, especialmente, a produção do foi menor e o clima desfavorável acentuou a baixa oferta.

Ainda é cedo para afirmar, mas tudo indica que a safra de laranja seja novamente pequena em 2021/22. A seca e as altas temperaturas no estado de São Paulo no segundo semestre/20 limitaram a abertura e o pegamento das floradas. Esse cenário, se concretizado, pode sustentar os altos preços da fruta, já que a demanda industrial deve ser ainda mais firme, considerando que os estoques de suco podem fechar em volumes mais baixos que os da safra anterior. Quanto aos investimentos na laranja, ainda devem continuar focados em renovações de pomares, com pouco novos plantios, e na implementação de irrigação. Para a lima ácida tahiti, a oferta deve ser elevada no primeiro trimestre, devido ao pico de safra.

PERSPECTIVA 2021

DESTAQUES EM 2020

-30%

Safra 2020/21

Queda na produção de laranja em SP + MG frente à temporada 2019/20

Fonte: Fundecitrus (dez/20).

R\$ 34,37/
cx de 40,8 kg
2020/21 (jul-nov/20)

Preço da laranja pera *in natura* é 61% superior ao do mesmo período da safra anterior e recorde nominal



Estiagem

Chuvas abaixo da média e altas temperaturas em SP prejudicam qualidade em 2020/21 e floradas de 2021/22

R\$ 85,15/
cx de 27 kg
(ago/20)

Clima seco limita oferta e preço da tahiti atinge recorde nominal em agosto

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

ÁREA: SP E MG



SÃO PAULO E TRIÂNGULO MINEIRO
2019/20: 395,764 mil ha
2020/21: 395,671 mil ha

-US\$ 614,9
milhões
(de julho/20 a novembro/20)

Receita obtida com as exportações de suco de laranja na parcial de 2020/21

Fonte: Secex.



Volume

(toneladas, em equivalente concentrado)
2019/20: **550,13 mil** toneladas
2020/21: **423,65 mil** toneladas
De julho/20 a novembro/20

Receita

(em milhões US\$)

2019/20: **US\$ 942,4** milhões
2020/21: **US\$ 614,9** milhões
De julho/20 a novembro/20



Safra 2020/21 deve ser 30% menor que a anterior

Após a elevação de 35,3% na temporada 2019/20, a produção de laranja do cinturão citrícola (São Paulo e Triângulo Mineiro) deve cair 30,36% na 2020/21, totalizando 269,36 milhões de caixas de 40,8 kg, conforme relatório divulgado em dezembro/20 pelo Fundecitrus. Se confirmada, será a maior quebra de safra já registrada no cinturão citrícola desde 1988/89. A menor oferta se deve aos efeitos adversos do clima, tanto no fim de 2019, durante o pegamento das floradas da temporada atual, quanto no segundo semestre de 2020, no período de desenvolvimento das frutas. Nesse cenário, o movimento de alta nas cotações das laranjas de mesa foi observado em praticamente todos os meses da safra 2020/21, mesmo diante de incertezas geradas por conta da pandemia de coronavírus.

Preços da laranja sobem com força e batem recorde nominal

Os preços da laranja subiram com força na safra 2020/21, impulsionados pela menor oferta. Entre julho e novembro, os valores da pera de mesa estiveram 60,8% acima dos registrados no mesmo período de 2019 e 14,3% superiores aos observados nos mesmos meses de 2018 (quando a produção também foi restrita), em termos nominais. No segundo semestre de 2020, o movimento de alta nos valores foi reforçado pela seca e pelas altas temperaturas, que restringiram a oferta de frutas de qualidade no mercado *in natura*. Para a indústria, os valores também foram superiores aos de anos anteriores. A média de julho a novembro foi de R\$ 23,51/cx de 40,8 kg, posta na unidade, respectivas elevações de 17,8% e de 7% frente aos mesmos meses de 2019 e de 2018, em termos nominais.

Seca e altas temperaturas prejudicam pomares paulistas

A estiagem no estado de São Paulo no segundo semestre de 2020 prejudicou o pegamento das floradas em 2021/22 e também o desenvolvimento das laranjas nos pés em 2020/21. O volume de chuva abaixo da média histórica para todas as regiões paulistas – com exceção do sudoeste do estado, em que a situação esteve um pouco melhor – reduziu o calibre e a qualidade das laranjas da safra atual e limitou e atrasou o aparecimento de floradas. Enquanto em algumas áreas as flores apareceram em julho, em muitos pomares de sequeiro, dependendo da região, aberturas ocorreram só em novembro, o que deve resultar em frutas em diferentes estágios de desenvolvimento na safra 2021/22.

Estoques da safra 19/20 sobem, mas os da 20/21 devem cair em até 49%

Os estoques de passagem de suco de laranja fecharam em alta em junho/20, conforme dados da CitrusBR, somando 471,138 mil toneladas em equivalente concentrado (forte aumento de 86% frente à temporada 18/19), devido à maior

produção de laranja em 2019/20. Apesar de a safra 2020/21 ter se iniciado com elevado volume armazenado, a baixa colheita em SP manteve aquecida a demanda industrial, o que, conseqüentemente, deve reduzir os estoques ao final da temporada. Assim, para o fim de junho/21, a previsão é de redução dos estoques, que devem ficar entre 240 e 280 mil toneladas (queda de até 49% frente os da safra anterior), segundo dados de agosto da CitrusBR.

Exportações de suco aumentam em 2019/20

A temporada 2019/20 (julho/19 a junho/20) de exportações de suco de laranja registrou desempenho positivo. O bom resultado se deve à maior produção paulista e à possível necessidade de abastecimento dos estoques das engarrafadoras europeias. Segundo a Secex, o Brasil enviou a todos os destinos 1,11 milhão de toneladas de suco em equivalente concentrado, alta de 14% em relação a 2018/19. Para a temporada 2020/21, os números tendem a ser menores, diante da menor produção nacional de laranja e da conseqüente diminuição no processamento. Contudo, com a menor produção na Flórida, as importações de suco por parte dos EUA podem crescer, favorecendo o setor brasileiro.

Safra da Flórida pode recuar pelo 2º ano consecutivo

A temporada 2020/21 de laranjas da Flórida deve continuar com produção limitada. Relatório de dezembro do USDA estima produção de 56 milhões de caixas de 40,8 kg, 17% inferior à safra anterior. O Departamento Norte-Americano indica que a queda está atrelada à menor produtividade das plantas. Ainda que furacões e tempestades não tenham prejudicado a produção local em 2020, as regiões ofertantes registraram temperaturas mais elevadas que a média histórica, resultando em áreas mais secas que o normal.

Valores da tahiti batem recordes mensais em 2020

A oferta de lima ácida tahiti foi bastante elevada no período de pico de safra (janeiro a abril). Ainda que as exportações tenham sido aquecidas neste período, os preços foram pressionados pela alta disponibilidade. A alta carga das plantas naquele período, por sua vez, resultou em queda nas produções seguintes, elevando os preços, especialmente a partir de julho, quando passaram a operar em patamares recordes mensais nominais da série histórica do Hortifruti/Cepea (iniciada em 1996). A baixa produção do segundo semestre, em alguns períodos, foi agravada pela estiagem nas regiões produtoras. As expectativas para o início de 2021 são de alta produção, devido ao pico de safra. Quanto às exportações, apresentaram ótimo desempenho em termos de volume em 2020, batendo recorde histórico.

Cultivamos confiança.™



Nossas soluções ajudam você a entregar
produtos mais frescos e saborosos.

Nem todas as soluções para preservar a qualidade são criadas da mesma forma. Como líder global, a AgroFresh tem as tecnologias orientadas por dados e aplicações personalizadas que proporcionam resultados comprovados para produtores, embaladores e varejistas. Apoiamos nossas soluções com pesquisa,

análise e suporte de nível mundial - além disso, nosso selo AgroFresh™ Verified é um sinal de soluções, serviços e equipamentos excepcionais. Tudo isso somado a produtos exclusivos e inovações desenvolvidas comercialmente que continuam a impactar a indústria. Isso é confiança. Isso é AgroFresh.

AgroFresh
agrofresh.com



MELANCIA

☎ 19 99128-1144

f @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

Diante das incertezas geradas pela pandemia de covid-19, a maioria das praças acompanhadas pelo Hortifrut/Cepea registrou queda na área plantada de melancia, exceto na Bahia e no RN/CE (nessa última, considera-se a minimelancia sem sementes para exportação), onde o plantio se manteve estável frente a 2019. A safrinha 2020 de Marília/Oscar Bressane (SP) foi a única que teve aumento no plantio, visto que as atividades de semeio ocorreram antes do início da pandemia. No geral, a menor oferta, principalmente entre julho e agosto, garantiu melhores preços na maioria das praças, e, como consequência, a rentabilidade em grande parte delas foi positiva.

Por conta dos bons resultados financeiros em 2020, espera-se recuperação de parte da área de melancia em 2021, principalmente em Goiás e no Tocantins, cujas safras já foram finalizadas com boa margem. Em São Paulo, problemas com a seca que vem afetando a safra principal devem limitar investimentos, impactando na área plantada da próxima safrinha. No RN/CE, a maior demanda europeia deve garantir bons envios e rentabilidade positiva em função da alta do dólar. Já no caso da BA e do RS, as expectativas são de menor oferta da safra 2020/21 no início do ano (devido à redução da área do RS), permitindo boa rentabilidade no período. Mesmo assim, ainda é cedo para confirmar manutenção ou recuperação da área plantada nessas praças para 2021/22.

PERSPECTIVA 2021

DESTAQUES EM 2020

Rentabilidade

da safra 2020 (jul-set) em
Lagoa da Confusão (TO)**R\$ 0,93** (preço)**-R\$ 0,26** (custo)**+R\$ 0,67/cx****R\$ 1,56/kg**

Recorde de preço da melancia graúda (>12kg) na lavoura de Uruana (GO)

-11,5%

2020 x 2019



Área nacional

Incertezas geradas pela pandemia, e menor rentabilidade em 2019 limitam investimentos

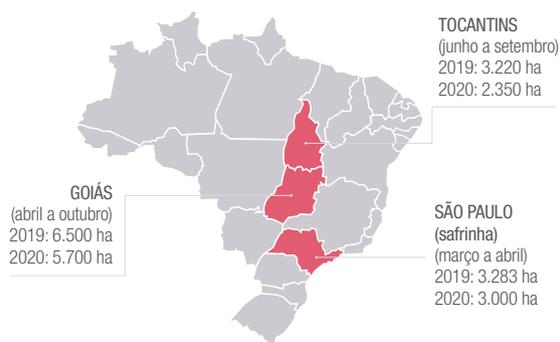
**+23%**
Receita**+26%**
Volume

Exportações

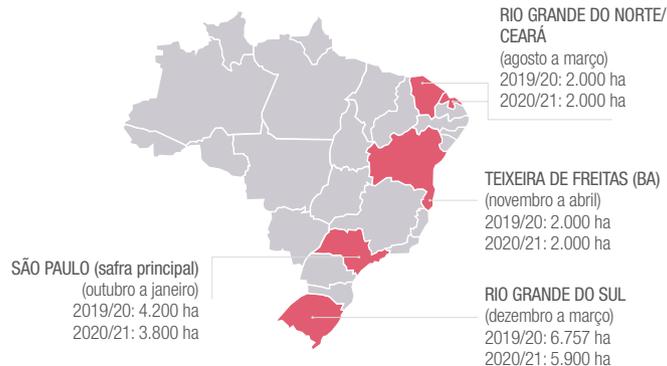
Envios parciais da safra 2020/21 batem recorde (ago-nov/20)

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

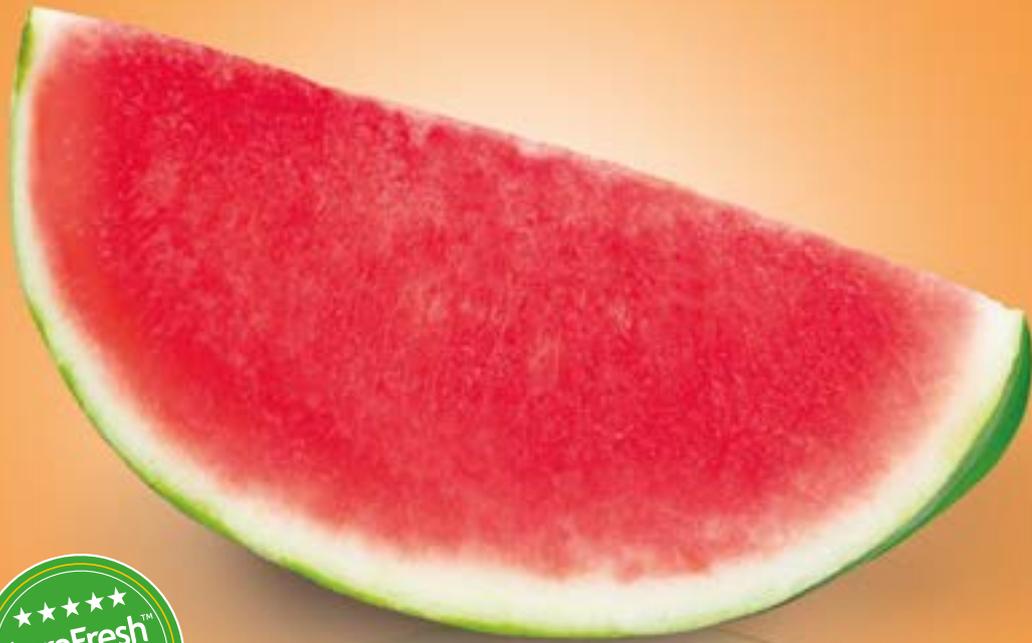
ÁREA SAFRAS 2019 E 2020



ÁREA SAFRAS 2019/20 E 2020/21



Cultivamos confiança™.



Nossa pesquisa, ciência e assistência ajudam a melhorar o seu sucesso.

Por que produtores, embaladores e varejistas recorrem à AgroFresh? Nosso foco exclusivo centrado no cliente exerce um grande papel. Combinamos uma ciência robusta e conhecimentos orientados por dados com um serviço técnico de alto nível — especialmente quando há desafio. Nossos especialistas estudam profundamente os

negócios de cada cliente, aplicando ampla experiência em P&D às necessidades individuais. AgroFresh™ Verified significa soluções, serviços e equipamentos excepcionais. Você terá soluções inovadoras que aumentam a qualidade e os valores das colheitas, ao mesmo tempo que reduzem o desperdício de alimentos. Isso é confiança. Isso é AgroFresh.

AgroFresh
agofresh.com

Boa rentabilidade em GO pode garantir recuperação do plantio em 2021

As incertezas geradas pela pandemia de covid-19 e o clima desfavorável no início dos plantios resultaram em diminuição da área plantada na região de Uruana (GO) em 2020. Houve aumento dos custos no começo da temporada – devido à maior necessidade de pulverizações e à valorização do dólar – e queda de produtividade. Entretanto, a oferta restrita, por conta da redução do plantio, garantiu preços elevados na maior parte da safra, permitindo melhores margens e maior rentabilidade. Esses fatores, aliados à recuperação da produtividade no correr da temporada, animaram melancultores goianos. Nesse cenário, os bons resultados de 2020 devem permitir recuperação da área plantada em 2021.

Área pode se recuperar no TO em 2021

O atraso no plantio da safra 2020 de melancia, o maior interesse por soja e a pandemia de covid-19 resultaram em acentuada redução na área plantada com a fruta nas regiões tocantinenses de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia neste ano. Esse cenário, somado à oferta restrita em GO, impulsionou os preços no Tocantins a patamares recordes na roça, com a graúda (>12 kg) chegando a R\$ 1,60/kg em julho. A safra também foi marcada por boa produtividade (de 30 a 35 t/ha), favorecida pelo clima e pelo controle fitossanitário eficiente. Para esse estado, as margens foram ainda melhores que em GO, já que não houve aumento nos custos e que o período de colheita foi justamente o de pico de preços. Tendo em vista a rentabilidade satisfatória, há expectativa de recuperação de área para 2021.

Seca em SP resulta em menor produtividade e maiores custos

As lavouras de melancia da safra principal paulista 2020/21 têm sofrido com a seca no estado de São Paulo. Durante praticamente todo o período de plantio, as chuvas ficaram abaixo da média, impactando negativamente na produtividade e no calibre das frutas. A menor produção, por sua vez, deve desencorajar produtores paulistas a investir na safra 2021, apesar dos bons resultados financeiros da safra de 2020. Vale lembrar que os produtores de SP já pretendiam reduzir a área plantada na temporada, devido à pandemia de covid-19 e à concorrência com outras culturas. Nos primeiros meses da safra principal, a rentabilidade permaneceu positiva, mas os custos elevados (principalmente com irrigação e controle de viroses) limitaram as margens. A expectativa é de que a temporada termine mais cedo, ainda em dezembro/20 (a safra costuma se encerrar em janeiro).

Com boa produtividade, produtores da BA esperam rentabilidade positiva

A safra 2019/20 de Teixeira de Freitas (BA) apresentou boas produtividade e rentabilidade, mesmo com o aumento da área plantada. Assim, produtores baianos optaram por manter os plantios em 2020/21, apesar das incertezas geradas pela pandemia de covid-19. As primeiras lavouras da temporada 2020/21 vêm registrando bons rendimentos, diante do clima favorável e do bom nível tecnológico da região. Esse cenário, somado à maior participação dos plantios da primeira parte da safra, manteve a oferta consistente em novembro, mesmo com as menores área e produtividade em SP. Assim, os preços das primeiras colheitas foram inferiores aos do mesmo período de 2019, mas bastante superiores aos custos de produção. Para os primeiros meses de 2021, a finalização antecipada em SP e a menor área no RS podem favorecer as cotações.

Área diminui, mas produtividade pode se recuperar no RS

Na safra 2019/20, o clima seco e os ataques de tripses elevaram os custos e reduziram as margens ao produtor de melancia do Rio Grande do Sul. Assim, pode haver diminuição da área plantada em 2020/21. Entretanto, mesmo se essa redução for confirmada, produtores preveem maior volume colhido (ou manutenção), em função da expectativa de recuperação da produtividade (muito prejudicada na temporada anterior). Com isso, espera-se diluição dos custos unitários e melhores margens. Vale lembrar que os preços também podem ser favorecidos pelo término antecipado da safra paulista.

Exportações batem recorde na parcial de 2020/21

A demanda por melancia está bastante aquecida na Europa nesses primeiros meses da safra, diante da baixa oferta da fruta espanhola. De acordo com dados da Secex, entre agosto e novembro, o Brasil exportou 66,9 mil toneladas, 26% superior ao volume do mesmo período da safra 2019/20. Em receita, foram arrecadados US\$ 26,1 milhões, alta de 23% na mesma comparação. Além da boa demanda, a valorização do dólar frente ao Real deve conferir boa rentabilidade aos exportadores. Quanto à produção da fruta no RN/CE, as lavouras têm apresentado boas sanidade e produtividade, diante da recuperação dos níveis dos reservatórios. Os plantios de minimelancia sem semente foram mantidos, apesar do atraso na realização dos contratos com importadores. Contudo, com a pandemia de covid-19, a área de melancias graúdas diminuiu, visto que a variedade tem maior participação no processamento e em vendas para hotéis, enquanto a minimelancia tem maior inserção no varejo.



MELÃO

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

Em 2020, a área de melão foi ligeiramente menor. O ano começou com manutenção da superfície da safra principal (de abril a julho) no Vale do São Francisco (BA/PE), pois o incremento esperado não se concretizou, devido às chuvas frequentes e à pandemia da covid-19, que preocuparam produtores. Esse cenário resultou em leve queda de 5% na área da safra 2020/21 do Rio Grande do Norte/Ceará (de agosto a março). Por outro lado, houve maior foco nas exportações, visto que o dólar forte garantiu boa rentabilidade. Com isso, a oferta no mercado doméstico ficou restrita, o que poderia alavancar os preços se não fosse os entraves da pandemia no funcionamento de algumas atividades e na economia.

Apesar de ainda ser cedo para se ter uma estimativa concreta, agentes acreditam que a área deve seguir estável em 2021. No Vale do São Francisco (BA/PE), ela foi atribuída às incertezas do clima (o fenômeno *La Niña* no verão pode aumentar a ocorrência de chuvas) e da economia (visto que a pandemia pode continuar interferindo no funcionamento de alguns setores). Já no Rio Grande do Norte/Ceará, onde o foco é o mercado internacional, agentes até acreditam que a área possa aumentar na safra 2021/22, devido à abertura do mercado chinês, mas, por enquanto, a primeira aposta é de manutenção, já que esse cenário vai depender do fechamento dos contratos no começo de 2021.

PERSPECTIVA 2021

DESTAQUES EM 2020



Área no RN/CE

Com as incertezas derivadas da pandemia nos mercados interno e externo, a área da safra principal (de agosto a março) tem leve recuo

90%

Da área do RN/CE é exportada

Mesmo com o atraso nas negociações internacionais, cerca de 90% da área é destinada ao mercado externo no início da safra 2020/21

+12%



Custo

Valorização dos insumos, as chuvas mais frequentes e a pandemia de covid-19 encarecem o melão amarelo no RN/CE

-9%



Mesmo com menor concorrência do RN/CE, o preço do amarelo recua no Vale, diante dos entraves da pandemia no comércio

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

ÁREA NORDESTE



RIO GRANDE DO NORTE/
CEARÁ
2019: 15.230 ha
2020: 14.470 ha

VALE DO SÃO FRANCISCO
(BA/PE)
2019: 1.500 ha
2020: 1.500 ha

+1%

Volume exportado quase se mantém na parcial da safra 2020/21 (de agosto a novembro/20)



Fonte: Secex.

Volume (mil t)

2020: 112,4 (ago-nov)
2019: 111,8 (ago-nov)

Receita (milhões de US\$)

2020: 73,3 (ago-nov)
2019: 72,5 (ago-nov)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Nota: A área de 2020 refere-se à safra 2020/21.

Pandemia afeta comércio do Vale (BA/PE)

O Vale do São Francisco (BA/PE) é responsável por abastecer o mercado interno com melão durante a entressafra do Rio Grande do Norte/Ceará, colhendo a fruta entre abril e julho – período conhecido como safra principal. Para a campanha 2020, até se esperava aumento da área de maior tecnologia (uso de sementes híbridas), mas houve manutenção, diante das chuvas frequentes e da pandemia, que preocuparam produtores. De abril a julho, o amarelo a granel do Vale foi vendido na média de R\$ 1,19/kg, 12% inferior ao registrado na safra passada – o valor poderia ter sido maior se não fossem os entraves da covid-19 –, mas 87% acima do custo de produção. Já entre agosto e novembro, é comum que a área recue bastante por conta do RN/CE, o que ocorreu neste ano; porém, devido à leve redução de área no RN/CE e ao maior foco nas exportações, a concorrência diminuiu. Assim, o melão amarelo a granel foi vendido na média de R\$ 1,07/kg entre agosto e novembro na região Vale, valor 5% superior ao do mesmo período do ano passado. Para 2021, ainda é cedo para previsões mais assertivas, mas espera-se manutenção da área em função das incertezas do clima (o *La Niña* no verão pode aumentar a ocorrência de chuvas) e da economia (a pandemia pode continuar interferindo no funcionamento de alguns setores).

Produtores do RN/CE continuam focados nas exportações

A área da safra principal 2019/20 (encerrada em março/20) se manteve estável no Rio Grande do Norte/Ceará, pois, apesar das dificuldades nas negociações internacionais, o volume exportado foi elevado. Na campanha atual (2020/21), que se iniciou em agosto/20, por sua vez, a área deve registrar leve queda de 5%. Isso porque alguns produtores, que destinam uma parte (mesmo que pequena) do volume colhido ao mercado interno, ficaram com receio dos impactos econômicos da pandemia. Agentes tinham incertezas sobre o mercado internacional, visto que, durante o período de fechamento de contratos com importadores, a Europa, principal compradora do melão brasileiro, estava com pico de casos da covid-19. No entanto,

houve apenas um pequeno atraso nas negociações, com boa demanda europeia, sobretudo nos primeiros meses, por conta da baixa oferta no continente. Segundo agentes, a crescente elevação do custo de produção (devido aos maiores preços dos insumos, às chuvas mais frequentes e às adequações para evitar a transmissão da covid-19 entre os funcionários) e a valorização do dólar frente ao Real levaram ao aumento da participação nas exportações – estima-se que, nos primeiros meses da safra 2020/21, a participação foi de 90%. Para 2021/22, agentes até acreditam que a área possa aumentar devido à abertura do mercado chinês, mas, por enquanto, a aposta é de manutenção, já que vai depender do fechamento dos contratos no começo do próximo ano.

Exportações começam 2020/21 em bom ritmo, mas depois se normalizam

As exportações brasileiras começaram os primeiros meses da safra 2020/21 a todo vapor, pois, apesar do atraso nas negociações internacionais, a Europa estava com oferta bastante limitada no período – problemas na produção local relacionados ao clima e à pandemia restringiram a disponibilidade. Porém, nos meses seguintes, os embarques se normalizaram, sem muitos contratos extras, como anteriormente. Assim, o volume embarcado na parcial da campanha 2020/21 (de agosto a novembro) aumentou apenas 1% frente ao ano anterior, totalizando 112,4 mil toneladas, enquanto a receita subiu 1%, somando US\$ 73,3 milhões (FOB). Este resultado é considerado positivo por agentes, diante da boa performance dos embarques na safra passada e das incertezas quanto à covid-19 no mercado europeu – que passa pela segunda onda da doença, afetando alguns canais de distribuição. Outro destaque importante em 2020 foi o primeiro embarque comercial de melão brasileiro à China em setembro, após a assinatura do acordo bilateral firmado no fim de 2019. Vale destacar que essa parceria com os chineses é importante, mas ainda deve ser desbravada aos poucos por causa das dificuldades logísticas, segundo agentes consultados pelo Hortifruti/Cepea.



MAMÃO

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

A área plantada de mamão, que vinha aumentando na maioria das regiões até o início de 2020, diminuiu no decorrer do ano, devido aos baixos preços, sobretudo no primeiro semestre. As desvalorizações descapitalizaram e desanimaram parte dos produtores, levando “aventureiros” a reduzir investimentos ou sair da cultura, enquanto mamocultores tradicionais seguiram no setor, mas com cautela. As baixas cotações refletem a maior oferta da fruta em 2020, visto que houve crescimento nos plantios em anos anteriores. A pandemia de covid-19, que levou, nos períodos mais críticos, ao fechamento de restaurantes, escola e hotéis, importantes consumidores de mamão, também influenciou os valores.

Grandes investimentos na mamocultura não são esperados para este ano, principalmente em termos de área plantada, que pode ser similar à do fim de 2020. Isso porque a limitada rentabilidade do último ano juntamente com as incertezas econômicas e mercadológicas geradas pela pandemia devem seguir deixando produtores receosos. Nesse cenário, o volume produzido em 2021 pode até ser mais controlado, o que poderia sustentar as cotações. No entanto, há preocupações quanto às vendas, principalmente para hotéis e escolas, que podem novamente ser parcial ou totalmente fechados por conta da pandemia. Caso haja melhora na demanda e os preços se elevem, produtores podem se sentir estimulados a investir na cultura novamente.

PERSPECTIVA 2021

DESTAQUES EM 2020



2020 se encerra com menor área, devido aos preços baixos atrelados à oferta elevada e à pandemia



Preço médio do havaí tipo 12 a 18 recua no Sul da BA, ficando próximo ao custo de produção na maior parte do ano

Rentabilidade

Limitada do formosa no Norte do ES entre Jan-Nov/20

R\$ 0,68 (preço)
-R\$ 0,55 (custo)
+R\$ 0,13/cx



-12%
Receita

-2%
Volume

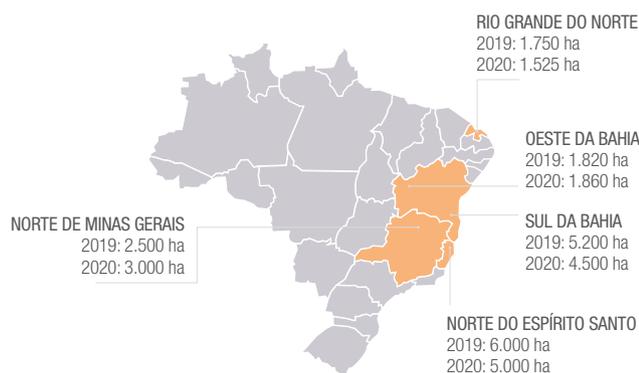
Apesar das restrições de voos no período mais crítico da pandemia, exportação se recupera, fechando próxima ao do ano passado na parcial (jan-nov)

Fonte: Secex.

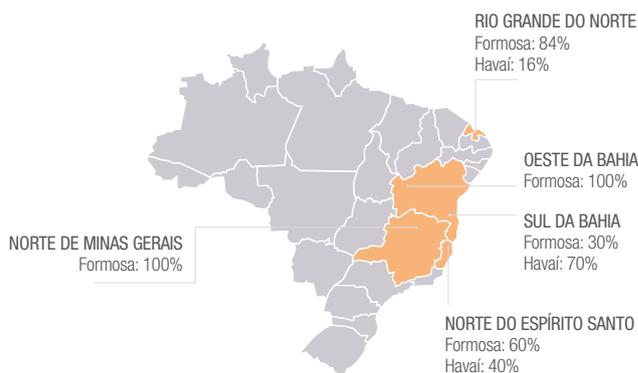
ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifruti/Cepea.

ÁREA



PARTICIPAÇÃO DAS VARIEDADES NAS REGIÕES PRODUTORAS (% EM ÁREA)



Com rentabilidade limitada, área plantada recua em 2020

Diante dos baixos preços e, conseqüentemente, da rentabilidade limitada, a área plantada de mamão recuou 8% nas regiões acompanhadas pelo Cepea em 2020, totalizando 15.885 ha. Essa queda ocorreu no Norte do Espírito Santo, no Sul da Bahia e no Rio Grande do Norte/Ceará, onde é comum a entrada de “aventureiros” no setor – esses são os primeiros a reduzir investimentos e até abandonar lavouras em momentos difíceis. Por outro lado, no Norte de Minas Gerais, foi observado incremento em alguns municípios, principalmente no início de 2020, diante dos bons resultados nos últimos anos. No Oeste da Bahia, houve leve aumento de área em Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães, mas redução em Bom Jesus da Lapa. A falta de sementes de formosa no mercado também afetou os plantios. Para 2021, inicialmente, não são esperados grandes investimentos na mamocultura, principalmente em área, devido à limitada rentabilidade em 2020 e às incertezas econômicas e mercadológicas ocasionadas pela pandemia da covid-19, que devem seguir preocupando.

Preços despencam em 2020, reduzindo a rentabilidade

Em 2020, a rentabilidade do produtor de mamão esteve “apertada”, visto que os preços da fruta foram fortemente pressionados pela maior oferta, principalmente de formosa, que registrou aumento de área em anos anteriores. As medidas de distanciamento social atreladas à pandemia de covid-19 também influenciaram esse cenário, devido ao fechamento ou funcionamento parcial de restaurantes, escolas e hotéis, além da fragilização da economia – perdas de frutas foram observadas em vários momentos. No Norte do Espírito Santo, o formosa foi vendido na média de R\$ 0,68/kg entre janeiro e novembro/20, valor 45% inferior frente ao mesmo período do ano passado, aproximando-se do custo estimado da produção. Vale ressaltar que os custos seguiram elevados, o que é comum em cultura de alto grau tecnológico e também devido ao maior preço dos insumos (por conta da valorização do dólar). Já o havaí tipo 12 a 18 foi vendido por R\$ 0,94/kg no Sul da Bahia, queda de 59% na mesma comparação. Para 2021, o cenário ainda é incerto, já que a redução de área pode sustentar os preços, mas a demanda ainda frágil pode limitar maiores valorizações.

Com o abandono de lavouras, viroses se descontrolam neste ano

Em 2020, viroses (mosaico e meleira) voltaram a preocupar mamocultores em quase todas as regiões, principalmente no Norte do Espírito Santo e no Rio Grande do Norte/Ceará. Isso porque, com alguns agricultores diminuindo investimentos e abandonando lavouras, essas doenças – que não possuem tratamento e que exigem a erradicação imediata da planta – não foram controladas. Destaca-se também os impactos da covid-19 no funcionamento dos órgãos de fiscalização fitossanitária, já que houve paralisação e/ou redução das atividades em algumas localidades, o que também prejudicou o setor. Com os tratamentos culturais comprometidos em algumas propriedades, problemas de qualidade foram relatados em alguns momentos. No período de chuvas, antracnose, pinta-preta e mancha-chocolate apareceram com bastante frequência, enquanto no de clima mais seco, o maior problema foi o ácaro, que causou desfolha das plantas, deixando o fruto mais vulnerável às intempéries.

Exportações são prejudicadas pela covid-19 no 1º sem, mas se recuperam no 2º

A pandemia de covid-19 prejudicou fortemente as exportações brasileiras de mamão nos primeiros meses da quarentena (março a maio), devido à redução da frota área internacional, principal via de embarque da fruta. Além disso, a modalidade se encareceu. Porém, nos meses posteriores, houve recuperação gradual dos envios ao exterior por conta da retomada parcial dos voos, que seguiram caros. Assim, o volume exportado se aproximou da quantidade registrada no ano passado. Conforme a Secex, a quantidade de mamões exportados entre janeiro e novembro de 2020 somou 39,27 mil toneladas, queda de apenas 2% frente à do mesmo período de 2019. Na parcial deste ano, a União Europeia seguiu como o principal destino da fruta brasileira, comprando cerca de 74% desse total. Considerando países isoladamente, os principais compradores foram: Espanha (17%), Portugal (17%), Alemanha (15%), Holanda (13%) e Reino Unido (12%). Para 2021, caso os voos se normalizem e a demanda europeia siga positiva, as exportações brasileiras podem registrar bom desempenho.



UVA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

O ano foi marcado por oferta controlada de uva de mesa no mercado interno. No primeiro semestre, a produção do Vale do São Francisco (PE/BA) foi fortemente afetada pelas chuvas, ao mesmo tempo em que as exportações estiveram aquecidas e as importações, restritas. Assim, apesar da pandemia, essa menor oferta beneficiou viticultores de São Paulo e do Paraná, permitindo rentabilidade acima do esperado. No segundo semestre, mesmo após a recuperação da produção no Vale, a demanda externa continuou elevada, e com o dólar valorizado, produtores priorizaram os envios. Assim, os preços estiveram em alta durante praticamente todo o ano.

Os bons resultados financeiros de 2020 (principalmente para exportadores) e o início das atividades do projeto Pontal devem permitir novo aumento de área no Vale do São Francisco (PE/BA), com foco na BRS vitória, mas também de variedades patenteadas para exportação, como a arra 15. Com relação à produção, viticultores do Vale estão preocupados com as chuvas no primeiro semestre de 2021, visto que há indicativos de que o excesso de precipitações se repita, devido ao fenômeno *La Niña*. No Paraná, a produção 2020/21 deve aumentar frente à anterior, uma vez que o frio não impactou as brotações como em 2019. Nas regiões paulistas, as videiras devem se desenvolver com bons volumes em 2021, já que o clima também tem favorecido a produção.

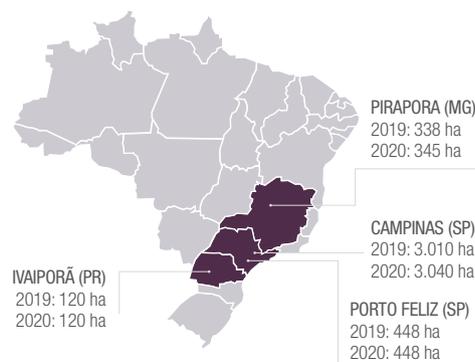
PERSPECTIVA 2021

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

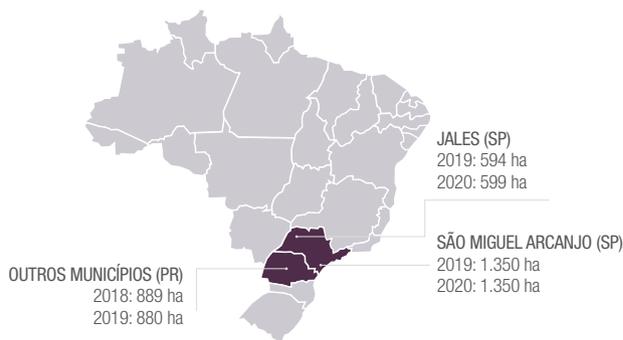
UVA FINA



UVA NIAGARA



UVAS FINAS E NIAGARA



INDÚSTRIA



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Impactos da pandemia não limitam exportações em 2020

Mesmo com a pandemia de coronavírus, as exportações brasileiras de uva seguiram em alta neste ano, especialmente devido à demanda da União Europeia. Segundo dados da Secex, o Brasil exportou 43,7 mil toneladas entre janeiro e novembro de 2020, alta de 9% frente ao mesmo período do ano passado. Em receita, foram arrecadados US\$ 93,3 milhões, avanço de 12,5% na mesma comparação. A boa demanda externa e o dólar em alta fizeram com que exportadores priorizassem os envios externos, e este cenário foi determinante não só para a rentabilidade dos produtores que negociam no mercado internacional, mas também para os que comercializam internamente, visto que a oferta doméstica ficou controlada, o que manteve os preços em patamares elevados.

Área deve continuar crescendo em 2021

A área nacional de uvas de mesa cresceu em 2020, movimento que deve continuar sendo registrado no próximo ano, liderado pelo Vale do São Francisco (PE/BA). No Nordeste, o aumento da área ocorreu principalmente para a BRS vitória, mas, para variedades destinadas à exportação, como a arra 15, também houve crescimento. Em 2021, o início dos plantios no projeto Pontal também deve contribuir para a elevação da área no Vale – a cultura da uva, apesar de ter alto custo de implantação, tem sido atrativa, devido à recente boa rentabilidade, motivando novos investimentos ou até mesmo encorajando novos entrantes na atividade.

Produtividade recua no 1º sem, mas rentabilidade fecha positiva no Vale

2020 foi desafiador para produtores do Vale do São Francisco (PE/BA), diante de problemas fitossanitários (principalmente míldio), trazidos pelas chuvas acima da média no primeiro semestre. Muitos pomares registraram queda significativa de produtividade e, consequentemente, os ganhos foram limitados no período, apesar dos preços altos. Os impactos das chuvas foram sentidos até meados de agosto – a partir daí, os problemas com míldio diminuíram e a produtividade se recuperou. Mes-

mo assim, os preços continuaram em bons patamares, diante das exportações aquecidas durante todo o ano.

Baixa oferta nacional impulsiona vendas no PR

A safra temporã de 2020 em Marialva (PR) registrou preços elevados e bom ritmo de comercialização. A redução na oferta de uvas finas no mercado interno – principalmente do Nordeste – alavancou as vendas paranaenses na metade de 2020. Para a safra de final de ano 2020/21, as expectativas são boas. Não houve problemas com frio e chuvas no início do ciclo, e a produção tem apresentado qualidade e volume satisfatórios. O calendário está seguindo conforme o previsto, com as primeiras áreas colhidas já em novembro, o que deve garantir boa rentabilidade por mais um ano – já que os preços continuam elevados.

Pirapora e Jales fecham temporada 2020 com preços altos

A safra 2020 em Pirapora (MG) e Jales (SP) se encerrou com resultados bastante positivos. No geral, a produção foi boa, apesar de alguns problemas climáticos pontuais (falta de chuvas em Jales a partir de setembro, e frio na época de brotação em Pirapora) que impactaram a qualidade ou o calendário em alguns períodos. Assim como nas outras praças, a baixa oferta de uvas nordestinas elevou os preços de comercialização, e até mesmo os valores da niagara subiram diante da menor disponibilidade de uvas finas.

Expectativas são boas para safra 2020/21 nas praças paulistas

A safra 2019/20 nas regiões paulistas teve preços altos no final de 2019, mas alguns problemas ocorreram no início de 2020. Nas praças de São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul (SP), as chuvas aumentaram a incidência de míldio e podridão negra, que, além de afetarem a produção, diminuíram as cotações das uvas no período. Já a região de Louveira/Indaiatuba teve menos prejuízos tanto na safra 2019/20 quanto na safrinha 2020, e produtores conseguiram aproveitar as boas cotações. Em todas as praças paulistas, as expectativas são otimistas para a temporada 2020/21, que não passou por adversidades e deve seguir o calendário usual.



MANGA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2020

Em 2020, os preços das mangas palmer e tommy foram rentáveis até agosto. Além da oferta controlada, as exportações bastante aquecidas contribuíram para esse cenário. A partir de setembro, pico de safra no semiárido e início da safra paulista, os valores passaram a cair, ficando, no caso da tommy, abaixo dos custos de produção. Para a palmer, os preços ficaram abaixo dos custos a partir da metade de novembro. No mercado externo, os envios (até novembro) foram recordes, favorecendo a rentabilidade de exportadores – principalmente diante da valorização significativa do dólar frente ao Real. Com relação à área plantada, houve novo aumento em 2020 no semiárido, reflexo da boa rentabilidade obtida em 2019.

A área plantada deve seguir aumentando no Vale (com a ampliação e inauguração de perímetros públicos de irrigação e as boas exportações incentivando plantios), porém, em menor ritmo, devido à queda na rentabilidade no segundo semestre de 2020. No semiárido, os preparativos para a produção do primeiro semestre já foram iniciados, com pomares em florada e frutos em desenvolvimento. Porém, 2021 deve ser mais um ano desafiador com relação ao clima, visto que o fenômeno La Niña deve trazer novamente mais chuvas ao semiárido no início do ano. Para as exportações, a expectativa segue bastante otimista, uma vez que a demanda internacional vem crescendo. Ao mesmo tempo, os recentes aumentos de área podem resultar em maior oferta no próximo ano, com mais pomares entrando em produção.

PERSPECTIVA 2021

DESTAQUES EM 2020



Área nacional

Tem novo aumento, impulsionado por investimentos no Vale do São Francisco, em Livramento de Nossa Senhora e no Norte de MG; SP tem recuo



Chuvas

Primeiro semestre chuvoso em 2020 proporciona melhores condições hídricas em Livramento de Nossa Senhora (BA)



Com pico de safra no semiárido e início da colheita em SP, preço da tommy em novembro é o menor do ano



Exportações

Envios da fruta batem recorde em 2020 (até novembro)

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

ÁREA: PE, BA, MG E SP



Fonte: Hortifrut/Cepea.



Receita com as exportações na parcial de 2020



Fonte: Secex.

Volume (toneladas)

2019: 191 mil toneladas
2020: 211 mil toneladas

Receita (US\$)

2019: US\$ 196 milhões
2020: US\$ 214 milhões

Rentabilidade no Vale cai a partir de setembro, mas é positiva na média do ano

Na média de 2020, a mangicultura teve rentabilidade satisfatória no Vale do São Francisco (PE/BA). Contudo, diferentemente do ano passado (quando todos os meses registraram preços acima dos custos), em 2020, os meses de pico de safra registraram cotações pouco remuneradoras. No caso da tommy, os valores estão abaixo dos custos desde meados de setembro, e os da palmer, a partir da segunda quinzena de novembro. Ainda que a maior parte de 2020 tenha garantido boas margens para muitos produtores, os últimos meses do ano são o principal período de comercialização para alguns, tendo maior influência na rentabilidade. É importante mencionar que esse cenário negativo é restrito aos produtores que comercializam apenas no mercado interno, visto que com o dólar valorizado, as exportações são mais atrativas. Com relação à área plantada, houve novo aumento em 2020, devido à boa rentabilidade do ano passado, não apenas das exportações, mas também do mercado doméstico. Assim, apesar de alguns períodos de rentabilidade negativa em 2020, novos incrementos de área podem ocorrer no Vale em 2021, já que são previstas ampliações e inaugurações de novas áreas de perímetros públicos de irrigação.

Exportações são recordes na parcial de 2020

As exportações brasileiras de manga registraram bom ritmo em 2020, apesar da pandemia. Na parcial do ano (de janeiro a novembro), os envios somaram 210 mil toneladas, segundo a Secex, recorde para o período e alta de 10% frente ao exportado no mesmo intervalo de 2019. Em receita, foram arrecadados US\$ 214 milhões (+9% na mesma comparação). Além da demanda internacional crescente, o Brasil teve boa produção na maior parte do ano (exceto em alguns meses do primeiro semestre, quando as chuvas aumentaram a incidência de antracnose). Por outro lado, alguns países concorrentes, como Espanha, Costa do Marfim e outros africanos, tiveram redução na produção ou problemas de abastecimento devido à pandemia. Para os Estados Unidos, os envios brasileiros foram bastante aquecidos, tanto por conta da demanda favorável quanto pelo atraso na safra equatorial, que também abastece o país. A previsão do National Mango Board é de que, em 2020, os embarques brasileiros aos EUA superem em 16% os do ano passado. Além da boa demanda, o dólar valorizado frente ao Real elevou a atratividade dos embarques, levando exportadores a priorizar ainda mais o envio de manga ao exterior.

Problemas climáticos afetam produção de MG no 1º semestre

A produção de manga do Norte de Minas passou por intempéries climáticas no primeiro semestre de 2020. As chuvas foram intensas no período, aumentando significativamente os custos de produção, já que a incidência de doenças (prin-

cipalmente antracnose) foi elevada, aumentando a necessidade de pulverizações. Além disso, a produtividade diminuiu, e a oferta de frutas de qualidade esteve restrita. Esse cenário desanimou produtores mineiros, visto que o período é justamente de preços mais altos. Assim, o aumento de área foi menor do que o previsto para o ano – apenas os que já tinham realizado os plantios no começo de 2020 ou que estavam com as mudas compradas concretizaram o investimento. No segundo semestre, houve recuperação do potencial produtivo, com pico de colheita em setembro e outubro, porém, como os preços do período estiveram menores, não foram suficientes para recuperar os ânimos. Para 2021, produtores do Norte de MG não pretendem ampliar os plantios, devido aos resultados limitados deste ano. Porém, já iniciaram os trabalhos de campo (aplicação de reguladores de crescimento e induções florais) para a produção do primeiro semestre. No entanto, há temores de que o clima seja novamente chuvoso no primeiro semestre, devido ao fenômeno *La Niña* – apesar de a região se localizar no Sudeste, possui características climáticas mais semelhantes às do Nordeste.

Chuvas mais regulares favorecem produção na BA

Após anos de fortes restrições hídricas, a região de Livramento de Nossa Senhora (BA) registrou bons volumes de chuva no primeiro semestre de 2020. Esse cenário favoreceu o vigor dos pomares e recuperou o nível de água de reservatórios – o açude de Brumado, por exemplo, iniciou dezembro/20 com quase seis vezes o volume de água do mesmo mês do ano anterior. Assim, a produtividade se recuperou no segundo semestre (ainda que tenha ficado abaixo do potencial produtivo da região), animando produtores baianos. A safra local, que se iniciou em março, deve terminar em dezembro, e, assim como no Vale, as margens médias foram positivas, mas com alguns meses de preços mais próximos aos custos a partir de setembro.

Seca prejudica safra 2020/21 paulista

A produção de manga do estado de São Paulo deve ser menor na temporada 2020/21. Na região de Monte Alto/Taquaritinga, os pomares da variedade tommy tiveram boas floradas, enquanto os de palmer registraram mais vegetação. Esse cenário foi agravado pela seca e as altas temperaturas na maior parte do segundo semestre no estado, que limitaram o crescimento das frutas. Por outro lado, essas condições favoreceram a fitossanidade dos pomares, visto que os casos de bacteriose e antracnose têm sido menos frequentes. No geral, a produtividade da temporada e o calibre das mangas tendem a ser menores. Além disso, o calendário de produção da tommy deve ser mais curto, se encerrando em dezembro/20 – a palmer será colhida até meados de janeiro/início de fevereiro.

AQUI, PRODUTIVIDADE E RENTABILIDADE SE ENCONTRAM.

Na Alltech Crop Science, o desenvolvimento sustentável de solos e plantas é sempre uma prioridade.

Desde 1994 oferecemos soluções naturais para o manejo nutricional de cada fase dos cultivos, gerando áreas mais produtivas e negócios mais rentáveis.

SOMOS MAIS, NATURALMENTE



Alltech
CROP SCIENCE

NOVO INSETICIDA

Verismo®

LAGARTAS

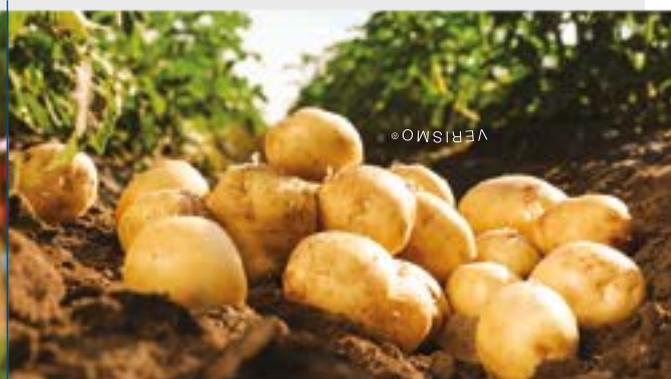
TRAÇAS

TEM QUE CONHECER

VERISMO®

VERISMO®

PARA COMBATER TEM QUE CONHECER



Assim como você, **Verismo®** conhece pelo nome e sobrenome as principais pragas que ameaçam seu cultivo e sabe exatamente como combatê-las com mais inovação e eficiência.

▶ **Alta eficácia e rapidez**

no controle de traças e lagartas.

▶ **Novo modo de ação**

excelente para manejo de resistência.

▶ **Seletividade**

aos insetos benéficos.

☎ 0800 0192 500

📘 BASF.AgroBrasil

🌐 BASF Agricultural Solutions

▶ BASF.AgroBrasilOficial

🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html

📱 blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF

We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDAS SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. RESTRIÇÕES TEMPORÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ: VERISMO® PARA AS CULTURAS MAÇÃ E UVA; PARA O ALVO *HELICOVERPA ARMIGERA* NO TOMATE; E PARA O ALVO *HELICOVERPA ARMIGERA* NA SOJA. REGISTRO MAPA: VERISMO® N 18817.